

LabEA – Felgueiras

Relatório de atividades 2019-2020

Equipa LabEA - Felgueiras

Porto, julho de 2020

Índice

Introdução

Análise de sessões- Equipa LabEA

Reuniões de acompanhamento (equipa LabEA)

Reuniões de acompanhamento (equipa LabEA e Câmara Municipal de Felgueiras)

Análise e Conclusão

Anexos:

Anexo 1: Sessões dinamizadas nas escolas do 1º C.E.B.

A.E Airões- E.B. Vinha-Pedreira

Anexo 2: Sessões dinamizadas nas escolas do 1º C.E.B.

A.E Lixa- E.B. Lixa

Anexo 3: Sessões dinamizadas nas escolas do 1º C.E.B.

A.E D. Manuel de Faria e Sousa- E.B Várzea

Anexo 4: Sessões dinamizadas nas escolas do 1º C.E.B.

A.E Idães- E.B.Idães

Anexo 5: Sessões dinamizadas nas escolas do 1º C.E.B.

A.E. Dr. Machado de Matos- E.B Pombeiro

Anexo 6: Sessões dinamizadas ao nível do pré-escolar

A.E. de Idães- JI Cruzes

A.E. D. Manuel de Faria e Sousa- JI Várzea

A.E. Airões- JI de Vinha-Pedreira

A.E. Lixa- JI da Lixa

A.E. Dr. Machado de Matos- JI Sendim

Anexo 7: Fichas de registo

Introdução

O presente Relatório corresponde a uma análise e descrição das atividades realizadas no âmbito do Laboratório de Educação Artística - Felgueiras (LabEA-Felgueiras), num arco temporal situado entre final de setembro de 2019 e o mês de junho de 2020. A análise dessas atividades contempla as sessões que decorreram nas cinco escolas de primeiro ciclo participantes, sendo a descrição extensível às atividades realizadas também nos cinco Jardins de Infância dos respetivos Agrupamentos de Escolas. Em relação aos jardins de infância, o comprometimento da equipa foi com intervenções pontuais em momentos específicos de pausas letivas. Em anexos são apresentadas as fichas de registo e descrição de sessões realizadas.

O trabalho desenvolvido no período anterior a setembro de 2019 foi marcado pela preparação da equipa LabEA para integração no terreno, nomeadamente através de uma pesquisa sobre os agrupamentos escolares participantes no projeto e visitas autónomas aos diferentes locais. Essa pesquisa tornou-se essencial no sentido de perceber as especificidades de cada lugar, pensando-se de que modo se poderia adequar a natureza do projeto às mesmas. Foi ainda pertinente a realização de pesquisa online, consulta dos websites dos agrupamentos escolares e documentos essenciais sobre os planos educativo e municipal de Felgueiras. Uma reunião inicial com diretores de agrupamentos e apresentação pública das linhas essenciais do projeto LabEA foi também determinante. Este momento poderia ter sido mais pertinente se os professores participantes no projeto tivessem estado presentes.

No dia 30 de setembro de 2019, realizou-se uma reunião de apresentação dos elementos integrantes do projeto LabEA-Felgueiras aos professores entretanto designados a participar. O encontro decorreu na Biblioteca Municipal de Felgueiras e estiveram presentes os elementos representantes da Câmara Municipal de Felgueiras (CMF) responsáveis pela coordenação do projeto, a equipa LabEA do i2ADS-FBAUP e alguns professores e educadores das escolas e jardins de infância participantes do projeto. Neste primeiro encontro ficaram determinados, após recolha da disponibilidade horária de cada professor e turma, os dias da semana e respetivos horários em que a equipa LabEA se deslocaria a cada uma das escolas no decurso do ano letivo 2019/2020. Este foi o encontro que determinou o arranque do projeto piloto no terreno. Assim, no dia 8 de outubro de 2019, iniciaram-se as sessões de trabalho entre as equipas LabEA, os professores e respetivos alunos. As atividades decorreram até 9 de Março de 2020, momento em que o projeto foi suspenso por tempo indeterminado devido à pandemia de COVID-19.

A primeira parte do Relatório contempla uma análise das sessões realizadas nos 5 agrupamentos escolares com o 1º ciclo do ensino básico. Muito embora a abordagem escolhida na escrita tenha separado cada agrupamento e equipas de trabalho, a verdade é que há preocupações transversais nas práticas desenvolvidas e que constituíram as linhas orientadoras dessa análise.

Uma preocupação central da equipa prendeu-se com o lugar das expressões artísticas neste nível de ensino. Consideradas periféricas em relação a outras áreas curriculares, as artes tendem a ser desenvolvidas mais como ‘manualidades’ do que como matérias de conhecimento capazes de proporcionar processos de subjetivação das crianças numa relação crítica consigo e com o mundo à sua volta. Por outro lado, o vazio criado pela falta de referentes críticos nas práticas pedagógicas de professores de 1º ciclo, com uma formação marcadamente generalista, levava a uma reprodução de formas e de estratégias no desenvolvimento da área curricular das expressões artísticas a partir de livros de atividades e manuais escolares. Instalada uma pedagogia da repetição, o tempo dedicado às expressões artísticas não diferia, na forma, da ideia de exercício desenvolvida noutras matérias curriculares, muito embora em termos de conteúdo se afastasse substancialmente, por um senso comum instalado de que as matérias artísticas estão mais próximas de uma *ludicidade* do que de formas de conhecer específicas. Se esta perspetiva pode levar a atitudes em que o professor se coloca numa posição protecionista face a uma expressividade infantil naturalizada, conduz também, outras vezes, a uma abordagem de passar o tempo, disciplinando os corpos infantis numa relação individualizada consigo mesmos, na pintura de desenhos, por exemplo, dentro de contornos definidos pela folha de exercício.

Reconhecer, portanto, as práticas comuns em cada uma das escolas e, simultaneamente, estabelecer uma relação com os professores e com as crianças, implicou uma estratégia ‘funambulista’, onde o equilíbrio conseguido nunca seria estável, implicava avanços e recuos, cedências e a possibilidade de rutura. Cedo percebemos que para que este projeto pudesse provocar alguma transformação nestes ambientes escolares, seria necessário intensificar a nossa presença, que não deixava de ser uma presença estranha naquelas salas de aula e, sobretudo, uma presença que não tinha sido desejada pelos próprios professores. Sabemos que desinstalar rotinas é uma tarefa difícil, mais ainda quando isso implica questionar uma gramática escolar assente nos princípios do individualismo, da eficiência, da produtividade e da competição.

Se estamos conscientes de que o projeto LabEA-Felgueiras surge com o propósito de combate ao insucesso escolar, cumpre-nos, em primeiro lugar, questionar o que é esse insucesso, antes de ele se aplicar como rótulo que define o insucesso de determinadas crianças a partir de práticas que necessariamente as excluem e continuarão a excluir no sistema escolar. Esta foi outra das razões que nos levou a querer trabalhar um sentido mais do ‘coletivo’ do que do ‘individual’, propondo estratégias pedagógicas que não passassem pela realização de trabalhos individuais, onde as ‘habilidades’ de cada aluno se destacariam numa lógica comparativa, mas antes onde o sentido de um comum pudesse surgir na realização de trabalhos entre pares. Com isto, desafiámos, também, um sentido muito comum de que as artes na educação se mantêm reféns, herdado dos mitos românticos da genialidade. Procuramos, como equipa, uma democratização das artes na educação, pelo seu sentido educativo e relacional, e não pelo seu sentido hierarquizante e excludente, em que uns emergem como predestinados (a lógica do talento, do gosto, etc.) e outros como excluídos desse mundo exclusivista que é a arte.

Na leitura que hoje fazemos das atividades realizadas até ao momento, houve ainda um terceiro eixo a perpassar as nossas preocupações. Este eixo prende-se com a instrumentalização de que as artes na educação frequentemente são alvo. Não podemos olhar para o próprio projeto LabEA-Felgueiras sem que nele se perceba, no âmbito da sua própria contratualização, um desejo de que as artes surjam como uma solução para um conjunto de problemas identificados, sejam estes o insucesso escolar, ou aspetos mais particulares relacionados com a motivação das crianças para as aprendizagens escolares, formas de concentração, de disciplina comportamental ou física. A história das artes na

educação, e a sua massificação a partir da segunda metade do século 19, mostra-nos que as intencionalidades nelas depositadas foram quase sempre de caráter governativo (de governo dos estudantes) ou de caráter extrínseco (a sua utilidade para fins exteriores a elas mesmas). Estamos cientes de que há muito trabalho a realizar neste campo para que nos seja possível imaginar outros horizontes, desde logo começarmos por perguntar de que artes na educação estamos a falar. A lista de questões é mais extensa e deve ser enfrentada seriamente no trabalho de terreno da educação artística. Pela nossa parte, o trabalho iniciado procurou quebrar com um dos fins instrumentais das artes na educação, ao serviço de outros saberes ‘mais sérios’ como a matemática ou o português. Não procurámos isolar a arte dos outros saberes, o que nos conduziria a uma perspetiva de ‘arte pela arte’ (cujas raízes colonialistas e disciplinadoras de uma sensibilidade estética não podemos ignorar), mas procurámos cruzar e contaminar. Foi um trabalho ainda tímido de cruzamentos de saberes porque ele toca numa das feridas maiores do sistema escolar que herdámos da modernidade: a compartimentação, hierarquização e doseamento daquilo que é considerado ser o ‘Saber’.

A segunda parte do Relatório apresenta as várias negociações, estratégias adotadas e conclusões das reuniões de acompanhamento realizadas ao longo do primeiro ano de implementação do projeto. Dois tipos de reunião foram fundamentais para a evolução positiva dessa implementação: as reuniões internas da equipa LabEA, cujos participantes foram os elementos das equipas que se deslocaram às escolas e os elementos responsáveis pela coordenação da equipa; e as reuniões entre a equipa LabEA e a equipa de coordenação do projeto piloto da Câmara Municipal de Felgueiras. Por considerarmos que essas reuniões foram o motor que fez avançar e melhorar todas as atividades dinamizadas nas escolas e a relação entre pares, decidimos incluí-las no Relatório que se apresenta.

Estamos agora em final de julho de 2020 e várias são as incógnitas em relação ao próximo ano letivo. O que realizámos até agora leva-nos a desejar um trabalho mais intenso com os professores participantes neste projeto, nomeadamente através do desenvolvimento de atividades de formação onde aqueles que são os problemas por nós diagnosticados, e aqueles que os próprios professores identificam, possam constituir a matéria de trabalho e de questionamento. A capacitação docente desenhada parte de um trabalho colaborativo com os professores, que implicou, numa primeira fase, uma presença ativa no terreno em termos de proposição de atividades e de construção de uma relação com professores e estudantes e, numa segunda fase, implicará um processo de reflexão conjunta e de acompanhamento do trabalho autónomo dos professores em sala de aula.

Numa sociedade e numa escola onde impera a lógica do fazer bem o que é dito que se tem que fazer, serão certamente muitos os desafios trazidos pela suspensão do tempo para pensar sobre o que se faz. A capacitação docente que nos propomos desenvolver procurará deslocar-se de uma lógica utilitarista demandada pelo exterior, recuperando um tempo de ‘estudo’ certamente ineficaz face aos sistemas de ‘catering’ e de competências que inundam o ‘mercado educacional’, mas potencialmente articulado com uma capacidade de transformação crítica do mundo à nossa volta, a começar pelo micro-espço da sala de aula.

Análise de sessões- Equipa LabEA

A.E Airões- E.B. Vinha-Pedreira

Diagnóstico

A escola de Airões é uma escola pequena, com uma comunidade educativa reduzida e com poucas turmas. A turma orientada pela equipa LabEA, é igualmente pequena, com 14 alunos dos quais cinco são do primeiro ano e os restantes do segundo ano. Desde o início que a equipa teve uma enorme receptividade quer por parte da professora, quer da restante comunidade educativa, que se demonstrou sempre disponível para colocar materiais ao dispor, garantir diferentes espaços para trabalhar e para qualquer tipo de apoio. A turma mostrou-se bastante descontraindo e efusiva na realização das atividades, sendo que o grupo ia confundindo por vezes algumas atividades com brincadeiras. Contudo, era muito fácil propor qualquer tipo de atividade. Sendo uma comunidade educativa reduzida, e havendo poucas turmas, desde o início a equipa teve uma relação com as professoras, educadoras e funcionárias bastante positiva, sendo fácil a integração da mesma no seu interior. Através de um ambiente pequeno e familiar, a professora titular trocava impressões com outras professoras e educadoras, que faziam questões e se revelavam interessadas com o projeto em curso. Deste modo, o projeto foi ganhando impacto não só com a turma de 1º e 2º anos como também com a outra turma da escola, sendo possível, de uma forma pontual, levar a turma (orientada pela equipa LabEA) a dinamizar uma atividade com esta.

A equipa ia trocando impressões com a professora no fim de cada sessão e realizaram-se duas reuniões importantes durante o processo para perceber o feedback da professora e propor em conjunto novas atividades e tipo de participação.

Feedbacks:

Professora Titular: Para a professora titular, este tipo de atividades faz sentido, primeiro porque se sente mais envolvida nas atividades e segundo porque nos dias seguintes os alunos até estão mais concentrados e ávidos na aprendizagem.

Educadoras: Mostraram-se sempre interessadas ao longo do processo, realizando pelo menos uma das atividades, por iniciativa própria no pré-escolar.

Processo:

Na presente análise do Projeto LabEA na escola de Airões, apresentam-se duas partes referentes a uma primeira fase do projeto mais propositora de atividades e uma segunda fase que pretendia configurar-se enquanto um trabalho de continuidade, orientado pela equipa LABEA que, juntamente com a professora titular desse ênfase a um

trabalho colaborativo e que envolvesse os encarregados de educação e restante comunidade educativa.

No que concerne à primeira fase realizou-se uma reunião inicial com a professora titular na tentativa de a envolver na dinâmica de liderança da turma, articulando as ideias com os conteúdos de outras áreas curriculares, no sentido de se construir um espaço de conquista e de aceitação do projeto no terreno de forma a que a professora se sentisse envolvida relativamente ao que estava a acontecer.

Nas várias atividades implementadas (remetidas em anexo 1) foram utilizadas metodologias não formais tais como dinâmicas de grupo, ações e conversas em círculo e adaptação das atividades ao espaço, entre outras, bem como metodologias formais em contexto de sala de aula. Sendo algumas das sugestões da professora titular conteúdos relacionados com eventos festivos tais como o magusto e o Natal, a equipa optou por uma abordagem de desconstrução de uma imagética simbólica de determinadas representações inerentes a estes temas, procurando criar ruturas na forma como tradicionalmente a cultura escolar trabalha este tipo de questões, muitas vezes tendo por base as fichas do manual de atividades.

Assim, na questão do magusto, a título de exemplo, (ver em anexo 1 sessões 3, 4 e 5) foi um processo de várias sessões, onde se realizaram primeiro ninhos com papel de jornal, depois a construção de uma árvore coletiva com projeção das sombras do corpo, e de seguida exploração de carvão que a escola forneceu da salamandra a lenha. Nestas sessões, não usamos a imagem tradicional da castanha, mas foi fácil para os alunos, no final, fazerem uma ligação a todo o processo relativo ao magusto. A equipa ia explicando as relações com os hábitos das celebrações do magusto, tal como o uso do carvão que resta da fogueira onde se assam as castanhas e que é um material bastante comum das artes plásticas.

Em todas as atividades e processos, o resultado nunca foi o mesmo, havendo sempre uma subjetividade individual, desconstruindo a ideia de cópia e mimetismo. Desta forma, a equipa lidou com alguma Insegurança do imprevisto, mas também despoletou processos criativos de cada um, relações com a sua vida e com os seus meios.

Na questão do natal (ver anexo 1 sessão 6) uma das desconstruções principais foi trabalhar o inútil e o descartável, a partir de materiais recicláveis que os alunos levaram, explorando o embrulho e a Caixa e trabalhando sempre no interior da mesma (simbologia de “dentro da Caixa”).

Implementaram-se também jogos de dinâmica de grupo, espaciais, tal como o jogo da “missão impossível” (ver em anexo a sessão 6 do dia 4 de dezembro de 2019), realizado na cantina, criando um emaranhado de cordas que desconstruiu a representação que se tem sobre a ideia de desenho e que despoletou reflexões de turma sobre esta questão. Outro exemplo foi a atividade do desenho coletivo, que desconstrói a ideia de autoria, (ver em anexo 1 a sessão 3).

Na segunda fase, a equipa LabEA, responsável por monitorizar esta turma, teve uma reunião de reflexão sobre o que tinha sido feito e o que podia avançar. E dado todo o processo já feito e a receptividade da turma, a equipa decidiu propor à professora titular começar um ciclo que se constituiria como um trabalho de continuidade, orientado pela equipa que juntamente com a professora desse ênfase a um trabalho colaborativo. Seria um trabalho até ao final do ano letivo com o objetivo de trabalhar mais a arte pela arte, sem estar relacionada com outras matérias, abrindo a possibilidade de ser um trabalho que depois, no fim, pudesse integrar a comunidade escolar e ser um trabalho mais colaborativo.

Desta forma, o mote desse trabalho de continuidade teria por base questões sensoriais, onde seriam exploradas e trabalhadas questões do corpo, movimento,

expressão dramática e composição, num registo que não se resumisse à questão das manualidades mas também de apropriação do espaço, desconstruindo o mesmo e cujo objetivo seria a construção de uma instalação no final do ano, à luz das atividades que estariam em curso até ao final do mesmo, e onde estava previsto para essa última sessão a participação dos encarregados de educação e restante comunidade escolar. Abriu-se ainda a possibilidade de os alunos levarem algo para casa para fazerem com os pais e assim complementarem a instalação. Essa espécie de labirinto seria orientada pela turma nas diferentes fases de participação, que levariam as suas famílias e amigos a percorrerem e experienciarem a instalação, realizada ao longo das sessões anteriores.

Tendo alguns artistas como referência tais como as formas abstratas de Robert Rauschenberg e Alexander Rodchenko, os “Parangolés” de Hélio Oiticica, a ideia da caixa para guardar o vazio de Fernanda Fragateiro, a obra de Vieira da Silva, o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, entre outros, a equipa encetou assim esta segunda fase do projeto.

Iniciou-se desta forma uma sessão com a visualização das obras de Robert Rauschenberg e Alexander Rodchenko, (remetida em anexo 1 na sessão 8) que despoletou uma roda de conversa onde os alunos refletiram e interpretaram sobre o que viram, iniciando uma aproximação da ideia de museu. O desafio desta atividade era, a partir do recorte de cartão e encaixe de peças, a representação de algo sem se fixarem a nenhuma imagem específica, interpretando-as posteriormente, dando azo a inúmeras significações.

A equipa revelou algum receio que este tipo de atividade, nomeadamente a apresentação e conversa sobre as obras e artistas, não se adaptasse à idade dos alunos. Contudo o feedback foi positivo, cada um participou bastante com opiniões diversas e numa linguagem acessível, a equipa explicou posteriormente porque se fez este tipo de atividade.

Na sessão de utilização de tecidos, baseado na obra de Oiticica (remetida no anexo 1 na sessão 9), a equipa optou por não mostrar as obras do autor e não fazer a explicação antes da atividade por assumir que faria mais sentido ter a conversa depois da experiência, no sentido de os alunos não irem condicionados, por ser uma atividade mais sensorial e mais experiencial.

Em todas estas sessões, que, entretanto, não foram terminadas por suspensão do projeto devido a Covid-19, produzir-se-iam elementos/processos que fariam parte da atividade coletiva com a comunidade no final do ano e que seria dinamizada pela turma.

A.E Lixa- E.B. Lixa

Diagnóstico:

Na escola da Lixa o projeto LabEA foi implementado em duas turmas, de primeiro ano com a professora titular Maria Amélia Machado e de segundo ano, com o professor titular Abel Vasconcelos. As duas turmas têm bastantes alunas e alunos, tendo integrado no final do 1º período mais um casal de irmãos na turma de 1º ano. A média dos grupos rondou 24 crianças em cada turma.

O início das sessões foi demorado, tendo sido difícil agendar com os professores, dado que estavam os dois em formações complementares. A equipa foi muito bem recebida, mas encontrou alguma resistência na promoção de atividades, que só depois de dois encontros conseguimos que os professores confiassem e explicassem os seus receios. Dado a quantidade de trabalho que já tinham, o facto de não necessitarem das nossas horas de formação até a meio do ano letivo e bastante insegurança sobre o tipo de atividades que iríamos desenvolver, os professores tinham algum receio que fôssemos avaliar as suas capacidades pedagógicas e atividades relacionadas com as expressões e que retirasse muito tempo às restantes disciplinas. Esta conversa foi fulcral para percebermos o que se passava na escola e de que forma poderíamos integrar o regime de sala de aula, explicando novamente o intuito, objetivos e plano desta formação do LabEA.

Sendo assim, as primeiras duas sessões serviram para conhecer as turmas e os professores, não tendo havido grande participação das formadoras.

Feedbacks:

- No início da sessão n.6, a professora Amélia Machado do 1º ano comentou com a formadora que tinham gostado tanto da atividade anterior que levavam os personagens para os recreios para brincar e alguns alunos tinham já criado histórias entre eles sobre os seus personagens, pelo que esta sessão complementou um trabalho informal e espontâneo despoletado pelo trabalho em sala de aula.

- Na turma do 2º ano foi notável, na sessão anterior (ver anexo 2, sessão n.6), pelo entusiasmo das crianças, que se deveria seguir com a história d' "O Senhor Desmazelado". Assim, foi planificada uma segunda sessão com base na mesma história que previa a continuidade dos trabalhos em formato de projeto. A partir desta sessão foi notório um envolvimento e uma presença crescentes por parte do professor Abel que confessava sentir-se, agora, mais à vontade para trabalhar as Expressões.

Processo:

Após as duas primeiras sessões as formadoras propuseram promover atividades que envolvessem os professores, solicitando temas, objetivos ou necessidades que encontrassem na área das expressões que pudessemos trabalhar em conjunto. Dado o período em questão, os professores propuseram trabalhar a época natalícia, já que estavam a introduzir esse tema.

A equipa LabEA projetou uma atividade de desconstrução do tema, onde faríamos carimbos para estampar o que iriam ser papéis de embrulho e iríamos construir uma árvore de natal, só que a partir dos corpos e não da imagética simbólica habitual.

Na sessão dos papéis de embrulho (ver em anexo 2 sessão n.3) juntámos as duas turmas no polivalente e cada formadora ficou com uma turma e um professor. O trabalho

teve êxito no sentido da motivação das turmas, na “brincadeira” de descobrir como se fazem carimbos e se misturam cores e nos resultados finais. No entanto, a assimilação dos objetivos de pensar o Natal de outra forma, trazendo experiências mais identitárias de cada um acabou por não ocorrer, dada a confusão de juntar as turmas numa sala muito grande e que faz eco. Assim, decidimos em conjunto com os professores permanecer nas salas de aula, de forma a integrar melhor as atividades e dados os problemas auditivos de ambos os professores, que dificultou a junção das turmas.

Na sessão seguinte da construção das árvores dividimos o tempo para cada turma, sendo que a atividade decorreu num ritmo mais calmo e proporcionou mais interações e conversas com os alunos sobre o que estávamos a fazer, nomeadamente como é que as cores estavam a ser projetadas, porque é que surgia o amarelo quando as luzes eram de outras cores e se uma árvore de natal tem sempre de ser a imagem geométrica de um pinheiro, ou se podia ser este conjunto de linhas feitas a partir do corpo.

Nas sessões seguintes, a equipa optou em dividir-se por turmas, de forma a não retirar metade do tempo das sessões a cada professor, pelo que, até à suspensão das atividades uma formadora ficou sempre com uma das turmas.

Projetámos uma atividade continuada, que partia dos livros de Hargreaves, onde as próprias histórias desconstroem estereótipos e simbolismos inerentes à nossa cultura como, por exemplo, a troca dos símbolos, cores e formas diferentes no “Sr Tonto”.

A partir desses livros, foram realizadas diversas atividades relacionadas, com o objetivo de pensar certos elementos associados às expressões ou práticas artísticas, tais como o simbolismo associado a cores, composição mais subjetivas, o potencial da ilustração como forma de diálogo e não apenas como visualização do que está escrito.

1º ano

No caso do 1º ano, a receptividade foi grande, desde a leitura do livro a todas as atividades.

Começando por construir um “Sr. Tonto” próprio de cada um, com cores e formas desenhadas por cada um, fomos transformando este novo personagem com histórias diferentes. Através da criação de histórias distintas tendo em conta a “liberdade” de escolher cores e desenhar composições diferentes, as sessões continuaram sobre a questão da autoria: cada um desenhar uma história, depois em grupo criar uma narrativa comum a partir das que tinham feito, para no fim poder dramatizar para os restantes grupos, com o personagem inicial. Estas sessões projetuais tiveram uma receptividade muito grande por parte da professora e da turma, sendo que alguns alunos e alunas levavam as figuras para os intervalos e interagiam informalmente, quase antecipando a sessão seguinte, das quais não tinham conhecimento.

Este projeto foi, entretanto, suspenso, na altura em que iríamos proceder à finalização deste projeto. Foi também uma interrupção que neste caso fez muita diferença, já que a confiança e as relações entre todos se estavam a intensificar nesta altura. Foi uma escola que levou mais tempo para a nossa integração e início de atividades, que acabaram por ficar mais relacionadas com manualidades, não tendo tido oportunidade posterior para consolidar as aprendizagens e propor um outro período de interação, onde os professores ficariam mais autónomos em relação à promoção das expressões em contexto de sala de aula.

A.E D. Manuel de Faria e Sousa- E.B. Várzea

A nossa dupla de professoras-investigadoras, Catarina Almeida e Valentina Pereira, foi à escola da Várzea realizar 4 sessões no 1º período (30 outubro; 6 novembro; 20 novembro; e 4 dezembro) e 3 sessões no 2º período (5 de fevereiro; 19 de fevereiro; e 4 de março), para além de uma sessão de reconhecimento no início de outubro e uma reunião com uma das professoras durante o 1º período.

As sessões aconteceram sempre com uma turma do 1º ano (Professora Maria do Carmo Silveira) e com outra turma do 2º ano (Professora Orlanda Castro), e algumas atividades foram idênticas para os dois grupos, outras foram diferentes e adaptadas às suas especificidades.

As atividades procuraram ser diversificadas, e partiram necessariamente do diagnóstico geral do panorama das Expressões no 1º ciclo, da sua leitura crítica, e do desejo da equipa em realizar um trabalho que perturbasse minimamente as rotinas instaladas e que se pautasse a partir de três eixos conceptuais: i) práticas colaborativas pensadas para contrapor o individualismo no ensino, ii) perturbação da tendência para um ensino de manualidades a partir da proposta de outro tipo de atividades que ativem outro tipo de questões, iii) interdisciplinaridade crítica, pois que as artes não servem as outras disciplinas.

Há um longo caminho que vai da intenção à realização, e este propósito viu-se, por vezes, condicionado por circunstâncias institucionais e condicionantes práticas, específicas dos lugares e das características dos alunos. Nem sempre os resultados e as atividades conseguiram cumprir os seus propósitos iniciais na totalidade, e muitas vezes estes foram condicionados por alterações que tiveram de ser introduzidas por força de circunstâncias do momento. Há vários fatores que no terreno influenciaram planos de atuação e obrigaram ao seu repensar e redesenhar, sobretudo porque a equipa sempre quis que as atividades propostas não partissem exclusivamente de preocupações do LabEA, mas que fossem dialogadas e partilhadas com as professoras titulares. Admitindo a nossa dupla de professoras-investigadoras como sendo ‘estrangeira’ no contexto da escola, foi necessário conquistar esse espaço dialógico numa fase inicial (e que acabou por prolongar-se até meio do 2º período), ora com as crianças, ora com as duas professoras do 1º e do 2º ano. Para tal foi fundamental o mês de outubro como fase de reconhecimento e construção relacional. Assim, a 1ª sessão (ver anexo 3 para a descrição mais detalhada das atividades) de observação das aulas das professoras serviu para introduzir a nossa presença e para nos familiarizarmos com o espaço. No dia 23 de outubro marcámos reunião com as professoras (acabou por ser possível apenas reunir com a professora Orlanda Castro do 2º ano) com o intuito de trocarmos ideias sobre as suas práticas habituais, os programas e atividades dos manuais, e as expectativas depositadas no projeto. Nessa reunião acordámos que todas as propostas feitas por nós seriam partilhadas com as professoras por e-mail, em tempo útil antes da sua concretização, no sentido de colher a sua opinião e sugestões, e com o objetivo de tornar esta experiência colaborativa, uma vez que o foco do projeto é o trabalho com os professores, e não tanto o trabalho com os alunos.

Foi também nesta fase que se percebeu que a presença das equipas no terreno deveria ser intensificada neste arranque do projeto, procurando firmar relacionamentos e modos de trabalho entre equipa e professoras das escolas, procurando também criar condições de maior proximidade e cumplicidade e assim colmatar as principais dificuldades sentidas nesta altura com o desenrolar do projeto. Se inicialmente estava prevista uma sessão mensal por escola (incluindo as duas turmas, como é o caso da Várzea), rapidamente foi

determinado duplicar essa presença (duas sessões mensais) para que a estranheza pudesse ir dando lugar a uma certa familiaridade entre os intervenientes do projeto.

Nas primeiras atividades propostas por nós considerámos duas preocupações principais: por um lado optámos por usar os conteúdos programáticos para o 1º e 2º anos (1º ciclo) como referentes que enquadraram as propostas, tendo procurado perceber junto das professoras quais os seus planos para cada período e ir ao encontro desses objetivos; por outro lado quisemos contrariar a tendência generalizada nas Expressões, a que não se excepciona o caso da escola da Várzea, de abordar o ensino deste tempo curricular como apresentação e domínio de um conjunto de manualidades cuja pertinência e utilidade são raramente alvo de questionamento. Percebemos, do ponto de vista investigativo, que essa inclinação tecnicista resulta da confluência de fatores históricos e de herança cultural que continuam a usar a expressão plástica na escola como espaço de disciplinação corporal e temperamental, e a avaliar os resultados e comportamentos das crianças nessas atividades como evidência para diagnósticos psicológicos e comportamentais que despontam a intervenção de sectores específicos da escola. Percebemos, também, que o tecnicismo no ensino das Expressões facilita a produção de resultados palpáveis que servem diferentes finalidades imprescindíveis para o funcionamento da maquinaria escolar: matéria avaliativa, itens decorativos do espaço, artefatos temáticos alusivos a épocas e momentos festivos celebrados na escola, presentes para familiares, objetos ‘artísticos’. Posicionando-nos criticamente face aos efeitos deste tecnicismo nas Expressões, foi sempre nossa intenção promover hipóteses de trabalho que perturbassem, mesmo que subtilmente, esta lógica enraizada. Contudo, e relembrando o nosso estatuto de ‘estrangeiras’, sabíamos que todo esse trabalho de crítica não se pode nem deve fazer impositivamente, unilateralmente, nem bruscamente. Sabíamos que o espaço de conversa entre pares docentes tinha de ser conquistado e construído, até porque reconhecemos que o fundo investigativo das nossas propostas deve ser complementado com a experiência de escola das professoras titulares, e, por essa razão, quisemos sempre tentar envolvê-las numa fase de troca de ideias sobre as atividades. A nossa preocupação em manter visíveis as ligações aos conteúdos programáticos e planos traçados pelas professoras também se deveu, em parte, à tentativa de manter um chão familiar no trabalho destas na escola, sabendo nós que para veicular conteúdos e atingir objetivos há diversas possibilidades e caminhos possíveis, uns mais tecnicistas, outros menos. Percebemos que precisávamos de fabricar um tempo necessário para ocorrerem estes processos de questionamento e aceitação, e, apesar termos adotado estratégias nesse sentido, esta necessidade prolongou-se até à suspensão do projeto.

Em “Os órgãos dos sentidos: o tato” e “Que som é este?” mantivemos o trabalho em torno dos sentidos, estipulado em Estudo do Meio, e procurámos explorar sensorialmente as expressões, que tantas vezes o regime tecnicista reduz somente à visão e à bidimensionalidade. Com os objetos ocultos no interior das caixas de cartão em “Os órgãos dos sentidos: o tato” as crianças puderam apalpar e falar de características tateadas, e embora as tenhamos desafiado a tentarem representar essas características pelo desenho, mas também tridimensionalmente com plasticina, a componente conversacional e de descoberta do objeto constituiu o foco desta atividade, trabalhando-se a intuição, o desconhecido, a linguagem (para entender e descrever as formas), o desenho/escultura como forma de exploração e de compreensão do sentido.

Se a atividade de tatear objetos ocultos no interior de caixas de cartão foi planeada de modo similar para 1º e 2º anos, a sessão seguinte com “Que som é este?” foi direcionada para o 2º ano, enquanto que o 1º ano se manteve mais ligado a conteúdos desenvolvidos com a professora Maria do Carmo Silveira, e para os quais propusemos outras

explorações em “A escola e as regras”. Características dos grupos determinaram que diferenciássemos estas atividades, tendo considerado que o grupo do 1º ano poderia facilmente dispersar numa atividade pensada como a “Que som é este?”. Esta atividade obrigava a assegurar momentos de silêncio para escutar os sons e melodias gravadas, bem como a uma longa primeira parte de conversa em torno dos imaginários despertados a partir desses sons e do seu reconhecimento e descrição, seguida da criação de composições com materiais riscadores variados a partir do arquivo ouvido. Mais uma vez o foco era estimular outros sentidos para além da visualidade, embora esta também surgisse, ora como forma de representação, ora de criação de uma nova realidade despertada pelo escutado e conversado.

Nesta fase ainda muito inicial considerámos que promover no 1º ano atividades com metodologias muito distintas das suas habituais poderia levar a situações de indisciplina e a que as professoras tivessem mais dificuldades em manter a atividade em curso, pelo que achámos que com o 1º ano conseguiríamos algo que, embora tematicamente mais próximo do seu habitual, pudesse ser explorado por vias que despontassem questões além-técnica, e que promovessem um trabalho colaborativo como contraponto ao individualismo por que se pauta o trabalho escolar. Em “A escola e as regras” foi mais uma vez privilegiada a parte conversacional com as crianças (1ª parte), em que, a partir da ideia de regras, procurámos pensar o espaço da escola e imaginar intervenções sobre esse espaço e seu funcionamento (2ª parte). Essas intervenções, realizadas em grupos e por via de desenhos coletivos, não só procuraram trabalhar uma vertente exploratória de desenho, como torná-lo numa atividade que desmontasse a ideia de desenho como prática individual e objeto de avaliação, algo que verificámos estar bastante naturalizado em crianças tão pequenas, com o seu hábito de colocarem o nome em todos os desenhos que realizam, mesmo se avisados de que o desenho é em grupo, e que não é solicitada a identificação daquilo que cada um realizou. Este gesto, totalmente interiorizado pelas crianças, também se verificou numa atividade que realizámos na sessão de dia 20 de novembro e que prolongámos para a sessão de 4 de dezembro, embora aqui com uma ligeira adaptação da temática ao Natal. Nesta atividade, que consistia em experimentar o desenho com marcadores sobre os vidros da sala, procurámos que os alunos praticassem uma gestualidade diferenciada da habitual folha A4 pousada na mesa de trabalho, pois não só o suporte passou a ser vertical, como a sua dimensão aumentou significativamente. Desenharam sentados, deitados, em cima de bancos e em bicos de pés, tentando ocupar a maior área que conseguiam do vidro da sala de aula e do corredor, e por vezes também colaborativamente, pois foi-lhes sugerido que interviessem sobre os desenhos dos colegas. Previmos, por isso, que a atividade acabaria por gerar situações de negociação entre as crianças, pois os espaços de uns interferiam com os espaços de outros, e desenhos diferentes relacionavam-se, por vezes sobrepondo-se. Contudo, foi com surpresa que verificámos que, apesar destas circunstâncias atípicas, mantinha-se em insistência em assinar os desenhos feitos e, inclusivamente nalguns casos, de delimitar esses mesmos desenhos feitos com um contorno.

A atividade do dia 5 de fevereiro, que consistiu na criação de personagens a partir da leitura de um texto intitulado “O Sr. Desmazelado” usando formas em EVA coladas em molas a fazer de boca, foi uma estratégia usada pela equipa para tentar envolver mais as professoras na ativação das nossas propostas. Até então sentimos que as professoras se convertiam frequentemente em observadoras ou auxiliares das atividades, e esse não era, de todo, o pretendido pelo projeto. Com esta atividade propusemos que fossem as professoras a ler em voz alta o texto, de modo a poderem também acrescentar e relacionar a história narrada com outros conteúdos das outras disciplinas, conforme lhes parecesse pertinente. Nesta atividade acabámos por privilegiar mais esse envolvimento das

professoras e o cruzamento com os outros assuntos, e perdemos um pouco nas metodologias e tarefas propostas para as crianças, aproximando esta atividade mais manifestamente daquilo que consideraríamos manualidades e produção de artefatos-evidências escolares. Há que ressaltar que a nossa atuação na escola foi procurando responder a diferentes preocupações que se tornavam mais prementes em momentos diferentes, pelo que as orientações do projeto, ao tentarem responder sempre a essas preocupações, também foram determinando caminhos diversos no decurso do mesmo, geridos estrategicamente.

A atividade de 19 de fevereiro prolongou-se para dia 4 de março, com algumas adaptações (nomeadamente a opção por um tipo de materiais específico após experimentação de um leque maior na sessão de dia 19). Em ambos os dias o foco manteve-se na construção tridimensional de formas orgânicas, sem o referente condicionador da representação, usando cartões, pequenas varetas feitas de folhas de revista enroladas e fita-cola. Procurámos, também, que os alunos fizessem algumas varetas em casa e trouxessem, de modo a sentirem-se envolvidos, também eles, na preparação das condições para realizarem a atividade. O trabalho pretendido devia desenvolver-se, uma vez mais, em grupos e ser colaborativo, pois projetar e executar formas tridimensionais de grandes dimensões pedia o auxílio de colegas. As preocupações conceptuais relacionaram-se com a ideia de estrutura, de estabilidade, de peso, de forma. No dia 4 de março acrescentámos a estas outras noções, como a ideia de inutilidade (não serve para nada e ainda bem), de portabilidade (poderíamos experimentar levar as estruturas para o exterior), e de obra em processo (pois que nem todos os trabalhos devem ter a duração precisa uma aula de expressões) que se conserva de uma sessão para a outra e que pode ser alterada, acrescentada, modificada com novas ideias. Com a instalação da pandemia de covid-19 esta atividade foi interrompida e a equipa não retornou mais à escola neste ano letivo.

Como fora combinado em outubro, as propostas idealizadas pela equipa foram antecipadamente partilhadas com as professoras em busca da sua participação, e sempre receberam aprovação e poucos ou nenhuns reparos e sugestões de alteração. Tendo a nossa equipa, na fase inicial (Outubro-Dezembro) trabalhado sobretudo no sentido de tornar a presença das professoras-investigadoras menos impositiva e mais cooperativa, algumas hipóteses de análise ficaram ainda por clarificar. Não foi possível esclarecer, até à interrupção forçada das atividades devido ao surto de coronavírus, se a regular aprovação das nossas propostas estava condicionada por eventual formalismo da sentida imposição da presença da nossa dupla na escola, ou se, por outro lado, confirmaria, de facto, uma sintonia de ambas as partes na visão sobre o lugar das Expressões no 1º ciclo. Não foi possível instalar totalmente um clima de colaboração e diálogo na conceção das propostas.

O *focus group*, que após alguns adiamentos não chegou a ser realizado, permitiria debater estas e outras questões e alinhar o trabalho futuro num modo mais marcadamente colaborativo. As sessões de capacitação docente, cujo início também foi protelado, ditariam que as equipas do terreno fossem passando progressivamente de proponentes a observadoras, acompanhando o trabalho das professoras das escolas numa lógica crescentemente de consultoria e apoio, invertendo assim a intensificação da presença sentida como necessidade no arranque do projeto. Estas coisas, a acrescentar ao plano de atividades para o restante período letivo, viram-se impedidas de acontecer, ficando o projeto suspenso e lançando algumas dúvidas sobre os contornos do retorno às escolas em 2020-2021.

A.E Idães- E.B.Idães

Diagnóstico:

Na escola de Idães o projeto LabEA foi implementado em duas turmas, de primeiro e segundo anos, com duas professoras titulares. Ainda que sejam de turmas diferentes, observou-se que as professoras trabalham muito em conjunto, bem como a própria escola e restante comunidade educativa (a título de exemplo, a associação de pais costuma colaborar na preparação do natal, fornecendo materiais, etc.) e rapidamente integraram a equipa LabEA nessa dinâmica. Numa primeira aproximação com as professoras, que se revelaram bastante recetivas, fazendo imensas questões e propostas de trabalho, percebeu-se que a questão da indisciplina e dificuldade de adaptação ao 1º ciclo, principalmente no primeiro ano, era evidente, até pelo facto da professora titular se mostrar muito cansada no início do ano. No segundo ano já existia uma relação de continuidade com a professora titular, o que tornou o início do processo mais fácil à partida. Procurou-se, desta forma, construir sessões mediante as necessidades que as professoras apontavam e com relação aos temas e temáticas que estariam a trabalhar nessa altura. Também se detalhou melhor as diferentes fases do projeto, dado haver alguma confusão com laboratórios e formações anteriores e falámos bastante de conceitos como Educação Artísticas, Expressões, Artes Plásticas.

Ainda nesta fase de aproximação, realizou-se uma primeira sessão de diagnóstico (descrição remetida em anexo 4 na sessão 2) de onde se percebeu que era muito difícil trabalhar o primeiro ano com a turma toda junta e também uma desordem total quando se realizavam sessões fora de contexto de sala de aula, uma vez que os alunos associavam muitas vezes à noção de brincadeira, não se conseguindo cumprir a sessão na sua totalidade. No Segundo ano foi mais fácil realizar as mesmas atividades, mas sentimos que havia muita timidez, sobretudo em grupo, e que tudo isto era conivente com o que as professoras tinham dito. Assim, na sessão seguinte, a equipa LabEA propôs um método pensado especialmente para estas duas turmas, no sentido de trabalhar e desenvolver a atenção das turmas a um esquema diferente. A ideia consistiu em dividir cada turma em quatro grupos, onde cada um dos grupos ficaria ou com a professora titular ou com uma das formadoras. Desta forma as atividades eram mais curtas e cada grupo de crianças rodaria nas atividades todas em cada sessão.

As atividades eram sempre complementares umas das outras apesar de serem diferentes. Isto deu um resultado muito positivo no relacionamento entre todos e no foco das atividades, ainda que fosse um ritmo muito rápido despoletando por vezes muita pressão nos diferentes grupos, dado o tempo das sessões. Por isso, depois de se sentirem numa relação de grupo, a equipa refletiu sobre a possibilidade de se poder fazer outro tipo de esquema.

De ressaltar que esta escola, logo de início disse que nunca poderia fazer sessões de 5 horas e por isso, a equipa LabEA fez 1 hora e meia com cada turma. Neste sentido, as sessões seriam divididas por mais horas ao longo do ano, facto que acabou por não se realizar.

Feedbacks:

Professoras: Inicialmente confundiram expressão artística com artes plásticas e com a formação das ciências, que também estava a decorrer neste ano letivo.

As professoras revelaram-se muito interessadas em querer dar continuidade a questão interdisciplinar e integraram-se bem em sala de aula.

Professora do 2º ano: O ritmo e as atividades por vezes eram demasiado rápidas e intensas.

Processo:

No sentido de dar continuidade e criar uma relação com a questão interdisciplinar, já desenvolvida pelas professoras, uma das sessões teve por base quatro histórias diferentes (ver descrição em anexo 4 na sessão 4) desenvolvidas em cada grupo. A ideia de trabalhar a partir do livro surgiu como forma de desconstruir a ideia de ilustração a partir de uma história, explorando conteúdos e ilustrações de diversos pontos de vista, como por exemplo aquilo que está ausente no livro, apresentando alternativas à ilustração interpretativa e descritiva do texto. A partir dos livros de *Hargreaves*, onde as próprias histórias desconstróem estereótipos e simbolismos inerentes à nossa cultura como por exemplo a questão das rotinas trocadas no “Sr. Dorminhoco”, a reflexão sobre a ideia de sujidade que não é suja no “Sr. desmazelado”, os símbolos, cores e formas diferentes no “Sr. Tonto”, procurou-se desconstruir certas representações da arte e do que é que são certas formas de aulas de arte, despoletando reflexões de turma sobre questões. Algumas questões que foram trabalhadas em atividades foi o conceito de diferença e de igualdade e do medo de assumir o eu, desenvolvidas numa atividade também a partir de um livro “perfeitamente normal” (ver anexo 4 da sessão 5), na mesma lógica de grupos, e onde no final da sessão foi proposto, no sentido das professoras darem continuidade na ausência da equipa LabEA, de elaborarem uma instalação de asas a partir dos desenhos que os alunos realizaram na atividade, e onde as professoras sugeriram juntar as turmas para concretizarem a mesma.

A ideia de exploração da figura humana, bem como noção de proporções e relações com o corpo, sugerida pelas professoras, despoletou reflexões entre a equipa LabEA, que propôs um conjunto de atividades que serviram de gatilho para que os alunos refletissem sobre a questão do corpo, da diferença das imagens regulares que se criam sem nunca serem questionadas. Desta forma, realizaram-se atividades de colagem com revistas (ver anexo 4 na sessão 7) com a exploração de figuras com várias partes do corpo, várias cabeças etc. desconstruindo a ideia de figura humana regular; realizou-se uma atividade de projeção de sombras com luzes RGB, criando imagens corporais disformes e de forma coletiva bem como construção e desenho de vários “eus” onde cada aluno refletiu sobre as diferenças e particularidades de cada um, percebendo que as identidades são diferentes e que a partir daí podemos entender os outros melhor em relação a nós.

Na última sessão antes da suspensão do projeto devido a Covid-19, (remetida em anexo 4 na sessão 9) a equipa reuniu com as professoras no sentido de repensar em conjunto sobre as atividades a realizar nas sessões seguintes do ponto de vista da forma e do conteúdo. Neste sentido, refletiu-se sobre a possibilidade de continuar um trabalho mais colaborativo e que houvesse continuidade depois da sala de aula, mesmo por vontade das professoras, para terem outro tipo de autonomia. Desta forma, a partir desse momento, surgiu a ideia de trabalhar o inverso do que tinha vindo a ser feito até então, e a partir de coisas mais ligadas às artes em vários tipos de expressões, concretizando dinâmicas dos próprios grupos, ou entre turmas, desconstruindo a ideia de museu e implementando o conceito de museu ambulante, partilhando entre turmas e com a comunidade e possibilitando um trabalho mais rico a nível das expressões. Para além disto, abriu-se a possibilidade de pensar algo sem o compromisso de eventos uma vez que isso é o que já acontece no interior da escola no que respeita à área das expressões.

A.E. Dr. Machado de Matos- E.B Pombeiro

A análise que aqui é feita parte da observação, colaboração, participação e registo de uma ação para a reflexão sobre as questões que consideramos necessário ativar com as atividades que foram sugeridas e implementadas, face a uma aproximação a partir do interior da sala de aula. Incorporamos, portanto, as experiências partilhadas do Projeto LabEA na E.B. de Pombeiro com duas turmas do 1º e 2º anos e com dois professores titulares, que se revelaram sempre disponíveis para a realização de um trabalho que se pretendia colaborativo. A relação foi sendo construída com a intensificação da presença na escola, que se prolongou para além do que estava inicialmente previsto, criando-se laços com os professores participantes, determinantes no rumo do projeto.

Conscientes de que uma alteração necessita de tempo, procurámos envolver os professores na dinâmica de liderança da turma, o que implicou numa primeira fase, um *modus operandi* que se configurou como uma fase mais propositora, que se refletiu na idealização de propostas que se articularam com os conteúdos constantes dos planos curriculares. Houve espaço para o diálogo e as planificações foram partilhadas com os professores titulares mantendo-se em aberto a possibilidade de acrescentarem ou mesmo alterarem o que achassem necessário.

Entre alguns aspetos que se tornaram evidentes numa primeira aproximação e que têm vindo a ser discutidos no âmbito da Educação Artística, destaca-se o lugar periférico que as expressões ocupam na Educação, constatando-se que o tempo que lhe é dedicado é muitas vezes inferior ao que está previsto, e faz-se notar que existe frequentemente uma subsidiariedade das artes visuais relativamente às restantes áreas curriculares e que as coloca ao serviço dos outros saberes. As atividades propostas tinham como objetivo estabelecer alguma diferença relativamente ao que correntemente acontece, abrindo-se a possibilidade de ativar as expressões e de as libertar de perspetivas mais instrumentalizadoras. De entre as práticas mais enraizadas destaca-se ainda a utilização do manual como principal instrumento de trabalho e de orientação. Daqui resulta a exploração repetitiva ao longo dos anos letivos e em sequências sempre semelhantes das temáticas relacionadas com estações do ano e eventos como Natal, Carnaval, Páscoa, dia do Pai e da Mãe, dia da Árvore, etc. Entre as práticas mais correntes destaca-se também o trabalho individual e processos em que as crianças são “dirigidas” para um resultado final (habitualmente idêntico para todas as crianças). Outro aspeto que caracteriza as práticas instituídas é o da apreciação e avaliação dos produtos finais (que dá lugar a imagens do bom e do mau aluno) comparando-os com o resultado final esperado e, portanto, a avaliação da capacidade de o alcançar, reproduzindo-o. Esta prática prende-se a uma racionalidade de execução de manualidades que envolve competências como colar, cortar, copiar, reproduzir, redutoras das complexidades da Educação Artística.

De facto, um dos gestos tradicionais das escolas é a utilização das expressões artísticas para assinalar os eventos festivos, traduzindo-se habitualmente na produção de elementos ornamentais e decorativos previamente configurados. Assim, tentámos repensar as atividades (mesmo que associadas a esses eventos) promovendo os processos, mais do que os produtos, envolvendo as crianças numa criação sem compromisso com um resultado (muitas vezes igual para todos). Propusemos a realização de papéis de embrulho, em grupos e dissipando a ideia de autoria. Nos papéis, com formatos diferentes e usando-se carimbos desenhados pelos alunos (que os trocavam entre eles), foram realizados diferentes padrões (com módulos e operações de translação, rotação,

alternância, repetição e ritmo decididos pelos alunos), dando lugar à inventividade, tal como se pode ver no anexo 5 na sessão 6. O objetivo era permitir a exploração, valorizando-se o processo e a experiência.

A componente de instrumentalização das artes manifesta-se igualmente na forma como a prática do desenho surge enquanto ilustração de um texto previamente lido e interpretado ou como instrumento para a aprendizagem da matemática ou estudo do meio, existindo, muitas vezes, um controlo da exploração dos materiais a utilizar, limitando frequentemente as crianças ao uso de lápis de cor ou de cera, principalmente no primeiro ano, e circunscrevendo os suportes a pequenas dimensões. Também a separação das áreas da educação artística é frequente, tratando-se a música, o teatro, as artes visuais em momentos isolados.

Tendo em conta as questões levantadas, as atividades, remetidas no anexo 5, foram pensadas numa perspetiva de continuidade ao longo do ano, desenvolvendo-se por projeto e não por tema e introduziram-se conceitos e práticas potencialmente desestabilizadoras: a introdução do acaso, o trabalho de grupo e a criação coletiva sem o crivo que sustenta o binómio bom/mau, normal/anormal; a dissipação da ideia de “autoria” e do compromisso com um resultado pré-configurado ou com uma “receita”; a exploração da ideia de “atividade por vir” que vai surgindo a partir dos acontecimentos, usando metodologias não formais tais como adaptação ao espaço, realização de círculos de conversa e dinâmicas de grupo.

A ideia de construirmos personagens/monstros começou com a exploração de sons do outono articulando a expressão corporal com a música e a imagem, percorrendo as várias formas de expressão, como se pode verificar no anexo 5 na sessão 3. Nesta atividade, mudámos de formatos e dimensões dos suportes (com papel de cenário onde os alunos projetaram as sombras do corpo), introduzimos materiais (luz, canetas...), e a personagem ia surgindo num trabalho coletivo, adotando-se uma atitude fundamentalmente experimental.

Em todas as situações, fez-se a adaptação das atividades como resposta às reações das crianças, quer no que diz respeito aos seus ritmos, quer aos seus interesses e às suas dinâmicas interpessoais, como se pode observar no anexo 5, e a título de exemplo, nas sessões de introdução ao cinema de animação (sessões 7 e 8).

O projeto foi suspenso no início de março, e por este motivo não finalizamos a abordagem ao cinema de animação, parte em que estávamos a realizar sucessão de fotografias e em que a professora do 2º ano já estava a ter alguma autonomia nesta sessão, ficando igualmente por finalizar a montagem digital da história.

Reuniões de acompanhamento (equipa LabEA)

Ao longo do ano letivo 2019/2020, realizaram-se reuniões de acompanhamento da equipa LabEA com a coordenação da equipa, presidida pela Professora Catarina Martins, no sentido de se pensar sobre o que se pretendia implementar no decorrer do projeto e na possibilidade de se construírem práticas disruptivas na forma como a Educação Artística é trabalhada nas escolas. Para além disto, estas reuniões surgiram, também, com o objetivo de preparar as questões que seriam discutidas nas reuniões posteriores com a Câmara Municipal de Felgueiras.

Neste sentido, desde outubro (início do trabalho laboratorial nas escolas) até março (data de suspensão do projeto), realizaram-se seis reuniões presenciais de acompanhamento do estado do projeto. Nos meses de abril e maio realizaram-se mais duas reuniões (via plataforma ZOOM, devido ao isolamento social resultante da pandemia da COVID-19) com o objetivo de se pensar na possibilidade de retomar o projeto, com as condicionantes que este tempo de exceção obrigaria, refletindo sobre as mudanças e transformações que o mesmo poderia sofrer. Em julho somaram-se mais 2 reuniões da equipa com o fim de preparar o presente Relatório. Assim, conta-se um total de **10 reuniões de acompanhamento** ao longo do ano letivo 2019/2020. De seguida, apresentam-se os pontos-chave de cada reunião entre os membros da equipa LabEA-Felgueiras.

A **reunião de 17 de outubro de 2019**, após as primeiras idas às escolas (iniciadas a 8 de outubro), serviu para repensar e reestruturar a forma como se colocaria o projeto no terreno numa primeira fase, tendo-se discutido as seguintes questões:

- Intensificar as idas às escolas, construindo, aos poucos, um espaço de conquista que, do ponto de vista relacional, pudesse captar professores e alunos;
- Enviar aos professores as planificações descritivas com os conteúdos que estavam a ser trabalhados de acordo com os planos curriculares (devendo existir espaço de diálogo e colaboração entre os pares);
- Realizar propostas simples que não envolvessem muitos materiais e técnicas, mas que fossem elas próprias disruptivas na forma como as práticas artísticas são trabalhadas nas escolas;
- Pensar noutras formas de produzir conhecimento no interior de uma mesma matéria e que pudessem ser feitas em grupo;
- Pensar em atividades numa perspetiva de continuidade, percebendo o que podia ser articulado no período em que a equipa LabEA está ausente;
- Marcar reunião com a Câmara Municipal de Felgueiras;
- Esclarecer forma de funcionamento e calendarização dos *workshops* com o pré-escolar com a coordenação do projeto da Câmara Municipal de Felgueiras;
- Pedir autorização para captura de imagens das sessões realizadas nas escolas para fins de investigação e Relatórios.

A **Reunião de 18 de novembro de 2019** teve como mote pensar sobre os *workshops* do pré-escolar a realizar no mês de dezembro refletindo sobre:

- Datas previstas para os cinco jardins de infância;
- Caixa com sugestões de atividades, com diferentes potenciais e não só vir do artístico;

- Possibilidade da ideia de essa caixa ativar diferentes tipos de atividades e diferentes temas de acordo com os jardins de infância e com o ritmo dos mesmos;
- Construção de *kits* pedagógicos.

Na **Reunião de 25 de novembro de 2019** a equipa LabEA, juntamente com a coordenação, realizou um *brainstorming* como forma de construir as sessões de *workshop* ao nível do pré-escolar, ficando definidos os seguintes materiais e respetivas atividades que compuseram a ideia de *kit* pedagógico:

- Papel de cenário, atividade de sombras do corpo e cores RGB;
- Feltro de várias cores, construção de personagens/monstros;
- Acetatos de diversas cores, construção de formas geométricas e, posteriormente, outras formas por sobreposição;
- Vendas de tecido preto, que possibilitam a realização de atividades de desenho cego, reconhecer pessoas e objetos através de outros órgãos dos sentidos que não a visão, percursos sensoriais, etc.

A **reunião de 3 de dezembro de 2019** serviu para definir o plano de trabalhos para o ano 2020. As questões discutidas no âmbito do projeto LabEA-Felgueiras foram:

- Plano de seminário com os professores: um primeiro momento de escuta e partilha, sendo importante tanto para a prossecução do projeto, como do ponto de vista da investigação. A data não ficou definida, mas tentar-se-á marcar para o final do mês de janeiro, mediante disponibilidade dos professores;
- Distribuição da equipa LabEA pelas sessões de *workshop* no pré-escolar, ficando definida a seguinte distribuição:

Sendim e Lixa - a acontecer no mês de Janeiro
Catarina Almeida, Valentina Pereira e Inês Barreira;

Cruzes - a acontecer a 18 de dezembro de tarde
Luísa Castro e Inês Barreira

Vinha Pedreira - a acontecer a 19 de dezembro de manhã
Ana Reis e Inês Barreira

Várzea - a acontecer a 19 de dezembro de tarde
Ana Reis e Inês Barreira.

Na **Reunião de 13 de janeiro de 2020** foram pensadas as seguintes questões:

- Calendário - continuar a reforçar as idas às escolas;
- Depois de uma primeira fase, mais propositora de atividades, a equipa LabEA deverá passar, de agora em diante, para uma segunda fase de formação e trabalho de pares (espera-se uma maior colaboração entre a equipa LabEA e os professores);
- Estruturar o 1º Seminário LabEA-Felgueiras a realizar-se no dia 30 de Janeiro (este seminário foi, depois, adiado por falta de disponibilidade por parte dos professores). Nesta reunião ficaram definidos os eixos estruturantes das apresentações do seminário. E são os seguintes:

1. Reforçar a questão do trabalho colaborativo, que rompe a forma como a escola funciona, através do individual e da avaliação;
 2. Trabalhar a questão da identidade e da subjetividade, procurando atividades que ativem outras funcionalidades e não tanto as manualidades;
 3. Incluir a questão da interdisciplinaridade (as artes e a questão da subserviência)
- Será necessário solicitar à CMF: sala, projetor, computador e permissão para gravar sessão.

A **Reunião 30 de janeiro de 2020** consistiu na preparação de questões a serem colocadas na próxima reunião com a Câmara Municipal de Felgueiras, agendada para o dia 6 de fevereiro de 2020. Assim, ficou determinado que:

- Relativamente à questão da comunicação entre pares, a equipa da CMF deverá ser o elo de comunicação entre a equipa LabEA e os professores e educadores do projeto, ficando responsável por recolher disponibilidades dos professores e marcar datas de encontros, por exemplo;

- A CMF deverá responsabilizar-se por combinar com as escolas uma data para seminário de forma a poder realizar o primeiro *focus group* (ainda em fevereiro, com a duração de 2 horas e que contará com a presença e participação dos professores do 1º ciclo). Para isso, será necessária uma sala que seja flexível e que facilite a comunicação entre todos os presentes;

- A CMF deverá negociar com os professores as datas mais favoráveis para a realização das formações - 25 horas presenciais, a decorrer de março até ao final do ano letivo 2019/2020. A proposta recomendada pela equipa LabEA será a realização de formações

intensivas aos sábados, segundo a seguinte ordem: 1º seminário de 3 horas; 2º e 3º seminários de 8 horas e um seminário final, com avaliação, de 6 horas (ou dividido em duas sessões de 3 horas), perfazendo o total de 25 horas de formação presencial;

- O seminário será a primeira oficina de capacitação de docentes, a ser realizado em março;

- Agendar com a CMF as datas das próximas sessões de *workshop* no pré-escolar, sendo a proposta da equipa LabEA os dias 21, 22 e 23 de abril de 2020;

- Relativamente às visitas de estudo programadas no projeto LabEA-Felgueiras, é necessário perceber se há a possibilidade de ir à Casa-Museu de Vilar (Museu da imagem animada, em Lousada) com a escola Básica de Pombeiro (um total de 40 alunos do 1º e 2º anos), no âmbito das atividades que estão a ser realizadas nesta escola e que se articulam com a visita de estudo. Foi apontada a possibilidade de a visita se realizar no início de março;

- Ficou planeado que, para os restantes agrupamentos, seriam pensadas outras visitas de estudo. Estas serão divididas, ficando dois agrupamentos destacados para a visita à casa-museu Teixeira Lopes em Vila Nova de Gaia para verem as obras de Vieira da Silva, com a possibilidade de irem posteriormente à FBAUP, almoçar e visitar as instalações. Para os outros dois agrupamentos, propôs-se a ida a fábricas locais de têxtil ou calçado, ou uma visita ao Porto, tendo sido sugerido uma ida a Serralves.

No dia **11 de abril de 2020** realizou-se uma reunião via plataforma ZOOM. Dada a suspensão do projeto devido à pandemia de Covid-19, esta reunião serviu para a equipa refletir e acompanhar as mudanças de um tempo que parou um conjunto de práticas

colaborativas e nas dificuldades que o trabalho *online* pode despoletar. Entre algumas questões que foram abordadas destacam-se:

- Perceber se existe a possibilidade de o projeto sofrer transformações para que possa ser adaptado a um formato *online*;
- Possibilidade de construção de uma espécie de *kit* de propostas que desafiam as práticas que estão a ser feitas nas escolas e que tenham em atenção a questão da autonomia docente, pensando em hipóteses de participação dos professores.

Na **reunião de 15 de maio de 2020** (que decorreu, mais uma vez, via plataforma ZOOM) ficaram definidos os seguintes pontos que, posteriormente, foram comunicados por *e-mail* à CMF:

- Possibilidade de realização de *focus group* - a equipa LabEA considerou essencial a sua realização (a partir da plataforma ZOOM), aguardando resposta da Câmara para que a mesma possa comunicar com os professores no sentido de decidirem a melhor data e hora para a realização do *focus group*;

- Capacitação docente- a equipa LabEA não considerou possível avançar com a mesma em modalidade *online*, por envolver dimensões práticas e relacionais impossíveis de serem replicadas por este meio. Por exemplo, determinadas técnicas a serem trabalhadas com os professores, que envolvem dimensões experimentais e materiais, em que o “ver”, “fazer” e “experimentar esse fazer de forma colaborativa”, são imprescindíveis;

- Reuniões de preparação do próximo ano letivo - tendo em conta que, neste momento, é ainda uma incógnita o modo como funcionará o próximo ano letivo, a equipa deverá começar a prepará-lo, com diferentes cenários em mente. Esta adaptação poderá ser fundamental para o seu sucesso. Nesse sentido, momentos de trabalho com os professores, em que possam ser discutidas formas de trabalho e definidas estratégias, são fundamentais acontecer ainda este ano letivo. A equipa deixa esta como uma questão a ser colocada aquando da realização do *focus group*;

- Plano Municipal para o Desenvolvimento da Educação Artística - A equipa encontra-se já a trabalhar neste documento, sendo o mesmo entregue no final do projeto, em Julho de 2021.

- Relatório de monitorização de atividades 2019/2020 (de setembro de 2019 a junho de 2020) - este Relatório será entregue à CMF no mês de junho, contemplando todas as atividades desenvolvidas, e todas aquelas que estão em suspenso devido às consequências da pandemia de COVID-19.

Reuniões de acompanhamento (equipa LabEA e CMF)

A par das reuniões entre os membros da equipa LabEA, realizaram-se, também, reuniões da equipa do Porto com a equipa da coordenação do projeto da Câmara Municipal de Felgueiras. Neste sentido, ao longo do ano letivo 2019/2020, realizaram-se ao todo 4 reuniões de acompanhamento entre a Equipa LabEA Felgueiras e a Câmara Municipal de Felgueiras. De seguida, apresenta-se o resumo de cada uma dessas reuniões.

Data: 19/06/2019

Local: Biblioteca Municipal de Felgueiras

Equipa LabEA: Valentina Pereira, Catarina Martins, Ana Reis, Catarina Almeida

Equipa CM Felgueiras: Fátima Martins

Neste encontro, ficaram definidos os seguintes pontos:

- Estará uma equipa de quatro artistas/educadores no terreno (equipa LabEA);
- Os *ateliers* funcionarão com a frequência de uma ou duas vezes por mês, durante todo o dia;
- Durante a primeira semana de julho serão identificadas pela CMF as escolas que vão participar no projeto;
- Ficou marcado um primeiro seminário para o dia 15 de julho.

Data: 30/09/2019

Local: Biblioteca Municipal de Felgueiras

Equipa LabEA: Valentina Pereira, Ana Reis, Catarina Martins, José Paiva, Tiago Assis, Inês Barreira

Equipa CM Felgueiras: Fátima Martins, Isabel Manso

Observações: neste encontro estiveram presentes alguns professores, educadores dos Jardins de Infância e coordenadores das escolas envolvidas no projeto.

Na reunião aconteceu:

- A apresentação dos elementos presentes;
- A recolha das disponibilidades de cada professor para trabalhar com a equipa LabEA;
- O acordo de que as formações e seminários se realizariam às quintas-feiras, das 16h30 às 19h30 (total: 6 sessões/ano);
- O acordo de que no dia 8 de Outubro se daria início das visitas às escolas.

Data: 23/10/2019

Local: Biblioteca Municipal de Felgueiras

Equipa LabEA: Valentina Pereira, Luísa Castro, Inês Barreira, Catarina Almeida, Catarina Martins

Equipa CM Felgueiras: Fátima Martins, Isabel Manso

Nesta reunião ficaram definidos os seguintes pontos:

- Intensificação das idas às escolas na fase de arranque do projeto de modo a reforçar a relação entre a equipa LabEA e os professores;
- A formação de professores deverá surgir mais tarde – à partida, no 2º período;
- Os *workshops* para as educadoras do Jardim de infância acontecerão nos dias 18, 19 e 20 de Dezembro. Este será um trabalho diferenciado do que está a ser feito com o 1º

ciclo: tratar-se-á menos de um trabalho desenvolvido diretamente com as crianças e mais com as educadoras; partirá das sessões de formação e, depois, será feita uma monitorização no terreno - momento no qual a equipa LabEA prestará apoio às educadoras, no sentido de responder a questões que surgirão eventualmente, etc.

- Alerta por parte da equipa LabEA sobre a necessidade de informação sobre número de crianças a participar nos *workshops*; em que espaços e quem será o responsável que as acompanhará (educadora? Auxiliar de educação?) – a CMF ficou de reunir estas informações para posteriormente as enviar à equipa LabEA para que esta pudesse começar a planificar os *workshops*;

- A CM Felgueiras ficou de reunir as autorizações de recolha de imagem dos alunos – um documento específico para o projeto LabEA Felgueiras, diferenciado de um outro que existe para a recolha de imagens por parte da escola.

Data: 6/02/2020

Local: Biblioteca Municipal de Felgueiras

Equipa LabEA: Luísa Castro, Inês Barreira, Catarina Almeida, Catarina Martins, Tiago Assis

Equipa CM Felgueiras: Fátima Martins, Isabel Manso

- Reforçou-se que, relativamente à questão da comunicação, a Câmara é o elo de comunicação entre a equipa LabEA e os professores e educadores;

- A CMF responsabiliza-se por combinar com as escolas uma data para seminário de forma a poder realizar o primeiro *focus group* (ainda em fevereiro, com a duração de 2 horas, apenas com professores do 1º ciclo). Necessidade de uma sala que seja flexível e que facilite a comunicação.

- A CMF deverá encontrar igualmente com os professores as datas mais favoráveis para a realização da formação de 25 horas presenciais, a decorrer de março até ao final deste ano letivo. A proposta recomendada pela equipa LabEA será a realização de formações intensivas aos sábados, segundo a seguinte ordem: 1º seminário de 3 horas; 2º e 3º de 8 horas; seminário final, com avaliação, de 6 horas (ou dividido em 2 sessões de 3 horas), perfazendo o total de 25 horas de formação presencial;

- O seminário será a primeira oficina de capacitação de docentes, a ser realizado em março.

- A equipa LabEA foi informada de que o *feedback* por parte das educadoras em relação aos *ateliers/workshops* do pré-escolar foi bastante positivo;

- Relativamente às idas às escolas, foi mencionado um caso particular na escola da Lixa com a professora do 1º ano, sendo necessária uma mudança no seu envolvimento no projeto, sob risco de ser substituída, tendo sido apontada como alternativa a continuação da formação com uma turma do pré-escolar. A CMF responsabiliza-se por intervir na resolução do problema;

- *Workshops* da Páscoa no pré-escolar realizar-se-ão nos dias 21,22 e 23 de Abril;

- Relativamente à exposição de final de ano proposta pela CMF, a posição da equipa LabEA é que esta é uma lógica que derivará do desenvolvimento das atividades em cada escola e que a equipa poderá contribuir para a capacitação dos professores na elaboração de uma mostra ou exposição final. Podemos eventualmente ter registo fotográfico do processo para o seminário final (previsto para a primeira quinzena de junho - data a definir pela CMF).

- A CMF prevê ainda a realização de umas Jornadas. Caso necessitem, a equipa LabEA está disponível para elaborar um painel;

- Relativamente às visitas de estudo, há a possibilidade de ir à Casa-Museu de Vilar (museu da imagem animada em Lousada) com a escola Básica de Pombeiro, um total de 40 alunos (1º e 2º anos) no âmbito das atividades que estão a ser realizadas nesta escola e que se articulam com a visita de estudo (possibilidade de se realizar no início de março);

- Ficou planeado, para os restantes agrupamentos, realizar-se outras visitas de estudo. Estas serão divididas, ficando dois agrupamentos destacados para a visita à casa-museu Teixeira Lopes, em Vila Nova de Gaia, para os alunos verem as obras de Vieira da Silva, com a possibilidade de irem posteriormente à FBAUP, almoçar e visitar as instalações. Para os outros dois agrupamentos, propôs-se a ida a fábricas locais de têxtil ou calçado, ou uma visita ao Porto, tendo sido sugerido uma ida a Serralves;

- Ficou combinado que a equipa LabEA irá criar uma pasta na plataforma Drive da Google, partilhada com a CMF, para que esta possa ter acesso à atualização de documentos tais como: calendarização de idas às escolas, planificação e organização de formações por sessões, e outros documentos de apoio. Além disso, a CMF ficou de partilhar os logótipos oficiais a serem utilizados em todos os documentos do projeto.

Análise e Conclusão

No seguimento do que é apresentado no presente Relatório de monitorização de atividades 2019/2020, a equipa LabEA-Felgueiras, em parceria com os nove professores do 1º C.E.B., realizou um total de 43 sessões entre 8 de outubro de 2019 e 9 de março de 2020; e, em parceria com as seis educadoras do pré-escolar, realizou um total de 5 sessões na pausa letiva de dezembro de 2019 e, por indisponibilidade de algumas educadoras nesse período, em janeiro de 2020.

Além disso, somam-se 10 reuniões internas de acompanhamento do projeto LabEA-Felgueiras entre a coordenação e as equipas que se deslocam regularmente ao terreno para dinamizar as sessões nas diferentes escolas; e um total de 4 sessões entre os membros da equipa LabEA e a equipa de coordenação do projeto da Câmara Municipal de Felgueiras.

Foram vários os fatores que determinaram que algumas atividades que estavam planeadas pela equipa LabEA não fossem executadas:

- Ao nível da **investigação** - o primeiro *focus group* que estava marcado para 27/02/2020, não se realizou. Embora todos os elementos da equipa LabEA se tenham deslocado à Escola de Pombeiro, conforme estava agendado, a maioria dos professores não compareceu ao encontro, o que impossibilitou a realização do mesmo. A CMF remarcou o *focus group* para 12/03/2020, contudo, este não se pôde realizar uma vez que o projeto LabEA-Felgueiras foi suspenso a 09/03/2020 no seguimento da pandemia COVID-19. Durante o período de confinamento, a equipa LabEA, com interesse em avançar com a componente investigativa do projeto, apresentou a possibilidade de se realizar o *focus group* em formato *online* como alternativa, mas continuou sem resposta por parte da CMF no momento da escrita do Relatório. O *focus group* tinha como principal objetivo auscultar e criar um momento de escuta partilhada entre a equipa LabEA e os professores envolvidos no projeto. Esta partilha seria determinante para perceber as principais dificuldades, expectativas, e as experiências vividas pelos diferentes professores, por forma a iniciar a capacitação docente a partir de problemas endógenos ao grupo

- Ao nível da **formação de professores** (oficinas) - não foi possível dar início às atividades de capacitação docente, uma vez que o caráter oficial dos encontros previstos obriga a um fazer e experimentar que só são possíveis através de contato presencial entre ambas as partes;

- Ao nível das **sessões nas escolas e nos JI** - as atividades foram canceladas a 09/03/2020.

Face a este constrangimento, a equipa LabEA avançou com a proposta de retomar o projeto em formato *online*, enviando um e-mail à CMF no dia 11/04/2020. Este contato solicitava uma reunião (via plataforma ZOOM) com a equipa da CMF e professores, no sentido de se perceber o interesse e viabilidade de se adaptar o projeto ao ensino à distância. O interesse da CMF em retomar o projeto neste formato foi comunicado um mês depois, num e-mail que, no dia 13/05/2020, solicitava um plano de retoma de atividades. Após reunião interna da equipa LabEA, e sobretudo perante uma solicitação extemporânea que não implicava uma reflexão do momento vivido entre todos os participantes do projeto, considerou-se que um plano unidirecional não cumpria os propósitos colaborativos por que se procura pautar o projeto.

No dia 21 de julho a equipa foi contactada por via telefónica por uma das representantes da CMF, solicitando o plano de capacitação docente a desenvolver a partir de setembro de 2020. O mesmo foi enviado a 24 de julho.

Assim, para o segundo ano do projeto, a cumprir no ano letivo 2020/2021, a equipa LabEA espera dar continuidade ao plano de trabalhos, que inclui:

- Iniciar a capacitação docente em formato oficial e presencial, com algumas sessões adaptadas a plataformas online;
- Retomar as sessões presenciais nas escolas, particularmente de acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos professores a partir da formação entretanto iniciada;
- Realizar as sessões de *focus group*;
- Realizar seminários públicos de apresentação e discussão do projeto LabEA;
- Elaborar o Relatório Final do projeto e o Plano Municipal para o desenvolvimento das expressões artísticas ao nível do pré-escolar e 1º ciclo de ensino básico.

Anexos

De seguida, apresentam-se as atividades desenvolvidas em cada uma das escolas do 1º C.E.B. envolvidas no projeto LabEA-Felgueiras, organizadas por Agrupamento-Escola, desde a mais antiga até à mais recente.

Anexo 1

Sessões dinamizadas nas escolas do 1º C.E.B.

A.E Airões- E.B. Vinha-Pedreira (total de 9 sessões)

Sessão nº: 1

Data: 09/10/2019

Equipa LabEA: Inês Barreira e Luísa Castro

Professora: professora coordenadora da escola

Número de alunos: 13 (5 do 1º ano e 8 do 2º ano)

Observações: A professora titular neste dia encontrava-se de atestado, pelo que foi substituída pela coordenadora da escola. Neste sentido, a equipa LabEA-Felgueiras esteve na escola apenas da parte da manhã, ficando posteriormente o compromisso de contactar a escola e confirmar nova visita após o regresso da professora titular. Ficou acordado que, a partir deste dia, as atividades seriam realizadas apenas com a presença da professora titular, uma vez que o projeto assenta na colaboração entre a equipa LabEA e os professores participantes.

Descrição das atividades: A atividade da primeira sessão consistiu no contorno da própria mão, numa folha de papel, e na escrita do nome do aluno dentro do desenho da mão. De seguida, no espaço exterior do contorno da mão, cada aluno desenhou coisas que gosta de fazer e coisas com as quais se identifica. Esta atividade, orientada pela equipa LabEA e pela professora, permitiu um primeiro contato e diálogo entre a equipa LabEA-Felgueiras e cada um dos alunos da turma. Nesta conversa introdutória foi mencionado o processo do desenho, refletindo sobre o seu desenvolvimento. No final, a equipa LabEA-Felgueiras propôs a partilha de cada trabalho com a turma.

Sessão nº: 2 - Reunião com a professora Ilda Purificação Ferreira Costa Silva

Data: 23/10/2019

Equipa LabEA: Inês Barreira e Luísa Castro

Professora: Ilda Purificação Ferreira Costa Silva (1º e 2º anos)

Descrição da reunião: Esta sessão consistiu numa reunião com a professora titular, marcada para as 14h, com intuito de pensarmos as atividades de forma colaborativa e em articulação com os conteúdos lecionados nas outras disciplinas, de modo a integrar a professora na própria concretização da planificação.

Na reunião com a professora titular foram mencionados os conteúdos lecionados nas outras disciplinas, com o intuito de uma articulação com as atividades a propor no projeto. Ficou definido o horário a cumprir pela equipa LabEA-Felgueiras, sendo deliberado das 9h às 16h.

Relativamente aos conteúdos que pareceram pertinentes à professora titular, estes incidiram sobre a disciplina de Estudo do Meio, sendo: o magusto, saúde do corpo, regras de higiene, órgãos dos sentidos, reciclagem e alimentação. A professora apontou a possibilidade de a escola arranjar alguns materiais e de os alunos trazerem de casa alguns materiais que podiam ser reutilizados. Ficou o compromisso de a equipa LabEA enviar a planificação, com a ressalva de a professora poder acrescentar e alterar o que achasse necessário.

Sessão nº: 3

Data: 6/11/2019

Equipa LabEA: Inês Barreira e Luísa Castro

Professora: Ilda Purificação Ferreira Costa Silva (1º e 2º anos)

Número de alunos: 13 alunos (5 do 1º ano e 8 do 2º ano)

Descrição das atividades: Atividades de ritmo, com música e movimento do corpo (bater a palma e dizer o nome, bola invisível, imitação de movimentos ao som da música).

- Realização de um desenho colaborativo, que consistiu num exercício de retratos. Duas filas, uma central e outra exterior, e os alunos iam trocando de lugar e continuavam o desenho do colega anterior;

- Exercício da moldura (cada aluno escolheu um sítio para colocar a moldura e tinham que desenhar apenas o seu interior);

- De seguida, dois a dois, cada aluno teria de desenhar o retrato do colega inserido na moldura (alguns colocaram apenas o perfil, outros a cara e as mãos etc);

- Da parte da tarde, a atividade consistiu na construção de ninhos para as castanhas, com jornais, cola, fita cola, tesouras. Cada aluno ia explorando ideias, amassando, cortando, colando e construindo mais do que um ninho. O resultado foi diferente para todos os alunos (não houve uma “receita” para a concretização do exercício);

- Exploração do carvão. Nesta atividade cada aluno, numa folha A5, riscou e experimentou o carvão que a professora titular trouxe da salamandra da escola;

- De seguida, numa folha maior, e já com as mãos cheias de carvão, os alunos exploraram o mesmo com as impressões digitais.

Observações: Esta sessão foi realizada sempre na sala de aula, com mudança do espaço interior (junção das mesas no centro da sala).



Sessão nº: 4

Data: 20/11/2019

Equipa LabEA: Inês Barreira e Luísa Castro

Professora: Ilda Purificação Ferreira Costa Silva (1º e 2º anos)

Número de alunos: 13 alunos (5 do 1º ano e 8 do 2º ano)

Descrição das atividades: Construção de uma árvore através das sombras do corpo projetadas em dois papéis de cenário colocados na parede da sala, onde cada aluno, de forma rotativa, assumia funções como: a posição de estátua, segurar a lanterna e fazer os contornos. À medida que a atividade ia avançando, a copa da árvore ia surgindo de forma não planeada.

- Atividade com aguarelas, na qual, sobre três mesas juntas, foram colocadas duas folhas A2 de aguarela, tintas de aguarela, esponjas e copos com água. Inicialmente, cada aluno pegou numa esponja e humedeceu as folhas e aplicou manchas. A atividade foi feita em dois grupos e cada grupo debruçou-se sobre uma folha. As primeiras duas folhas surgiram em tons claros e ténues; as segundas já surgiram com tons mais carregados, talvez fruto da confiança que as crianças iam ganhando à medida que iam experimentando.

- Continuação da árvore. Desta vez, construção do tronco, onde, em grupos de quatro e de forma rotativa, cada aluno ia explorando texturas com o carvão;

- Realização de pássaros em origami, consistindo numa atividade mais técnica;

- Posteriormente, com os ninhos construídos na aula anterior e, com linhas, fita cola e pionês, cada aluno inventou uma forma de segurar o ninho num ponto à escolha da árvore. De seguida, colocaram lá os pássaros construídos. Resultaram ninhos de várias formas, uns para colocarem os pássaros juntos, outros feitos com compartimentos para cada pássaro;

No final da atividade, o tronco e a copa da árvore foram cortados e colocados na parede para dar continuidade à instalação na sessão seguinte.

Observações: No exercício da construção da árvore algumas crianças ficaram espantadas por não conseguirem vislumbrar a árvore de forma imediata. Interessante perceber que ao longo do processo iam refletindo e tentando encontrar a forma idealizada, procurando sentido naquilo que estava a acontecer.



Sessão nº: 5

Data: 27/11/2019

Equipa LabEA: Inês Barreira e Luísa Castro

Professora: Ilda Purificação Ferreira Costa Silva (1º e 2º anos)

Número de alunos: 13 alunos (5 do 1º ano e 8 do 2º ano)

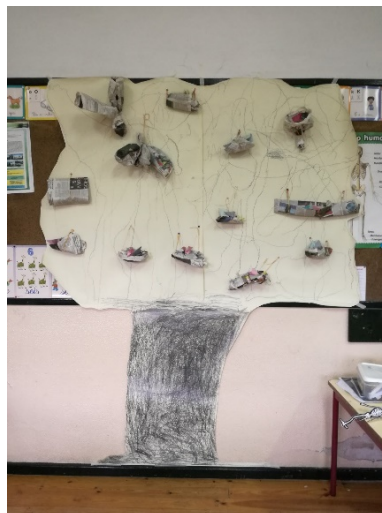
Descrição das atividades: Realização de uma prenda (espécie de caixa aberta com um personagem a andar de baloiço, inspirado em cada aluno). Esta atividade foi feita com materiais que os alunos foram juntando ao longo da semana (caixas de cereais, café, etc.) e levaram para a escola. Cada aluno começou por pintar a sua caixa com guaches e, de seguida, com papel de lustro, começou a revestir o cenário criado. Enquanto as caixas ficaram a secar, com a ajuda da equipa LabEA, os alunos cortaram os moldes de um personagem e cada aluno pintou e “vestiu” o respetivo boneco de forma livre, na tentativa de se representarem a si próprios. As roupas eram feitas com restos de papel, pintados com marcadores, posteriormente recortados e colados sobre o boneco.

- Exploração do uso de carvão na copa da árvore.

- Realização de folhas de árvore com várias formas, aproveitando as folhas de aguarela feitas na sessão anterior. Os alunos fizeram moldes de folhas de várias formas e, de seguida, cortaram os moldes, colocaram-nos em cima de uma parte da folha de aguarela e recortaram-nos, ficando folhas com manchas de vários tons. Cada aluno colou, num sítio da árvore à escolha, as folhas que realizou. Deste modo, a árvore foi ficando mais completa à medida que as atividades se iam concretizando.

No final, houve tempo para explicar a ideia de baloiço para se colocar na caixa que pintaram inicialmente, ficando esta atividade para a sessão seguinte.

Observações: A professora titular ausentou-se a partir das 11h da manhã (por motivo de consulta médica), tendo regressado à aula no final da tarde.



Sessão nº: 6

Data: 4/12/2019

Equipa LabEA: Inês Barreira e Luísa Castro

Professora: Ilda Purificação Ferreira Costa Silva (1º e 2º anos)

Número de alunos: 13 alunos (5 do 1º ano e 8 do 2º ano)

Descrição das atividades: Realização da atividade do baloiço, explicada na aula anterior. Cada aluno, com fios, colocou o baloiço na respetiva caixa e o personagem, que construíram na aula anterior, sentado no mesmo.

- De seguida, aproveitando cartões e caixas de cereais, cada aluno, usando como molde uma moldura que a equipa LabEA levou, fizeram a sua própria moldura, colocando na interior película aderente. A ideia desta atividade consistia em cada um, com guaches e pincéis, desenhar o que quisesse na película, experimentando um suporte diferente da habitual folha de papel.

- Da parte da tarde, os alunos da turma 1º e 2º anos foram à sala da turma de 3º e 4º anos para, coletivamente, construírem pássaros em origami (atividade que a turma já tinha feito numa sessão anterior e que agora executou juntamente com a outra turma, proporcionando uma troca de experiências entre os alunos).

- A seguir, a turma foi para a cantina, por ser um espaço amplo. Realizou-se um jogo chamado “Missão impossível” que consistia na utilização de cordas, mesas e cadeiras e onde, ao som da música da missão impossível, cada aluno (um de cada vez) pegava no novelo que já estava amarrado a uma mesa e escolhia uma zona do espaço para passar a cordas, ficando depois nesse lugar, como uma estátua, e chamando outro colega para fazer o mesmo exercício. No final, formava-se uma espécie de teia com alunos e corda.

Esta atividade iniciou-se com uma roda de conversa, tendo como tema a ideia de museu, e o que é que os alunos esperavam que se encontrasse no mesmo. As respostas foram diversas, desde: estátuas, animais mortos, quadro da Mona Lisa, etc.



Posteriormente passou-se a explicação desta atividade, imaginando que aquele espaço era um museu e que as cordas seriam uma espécie de laser. Sendo assim, à medida que iam entrando no jogo, não só não deveriam tocar nas cordas como não poderiam tocar nos colegas já em forma de estátua como também deveriam ficar eles em forma de estátua. A forma do jogo foi ficando cada vez mais emaranhada. No final, cada aluno teve de sair do seu lugar sem tocar nas cordas. Para terminar a atividade, e de regresso à sala de aula, cada aluno, numa folha A4, desenhou a atividade de que mais gostou ao longo das sessões deste período.



Observações: No final da atividade das cordas olhando para o emaranhado das cordas, surgiu a pergunta para reflexão: “Acham que aquilo é um desenho?”. Uns diziam que não, pois desenho só no papel; outros diziam que sim, porque as cordas mostravam formas que podiam ser desenhos.

Sessão nº: 7

Data: 29/01/2020

Equipa LabEA: Inês Barreira e Luísa Castro

Professora: Professora coordenadora da escola

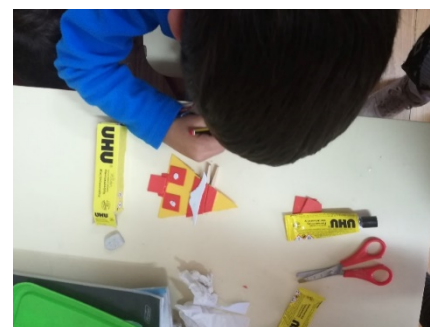
Número de alunos: 12 alunos (4 do 1º ano e 8 do 2º ano)

Observações: A professora Ilda encontrava-se de baixa neste dia. Uma vez que a equipa LabEA só foi informada da sua ausência no momento de chegada à escola, apenas se realizou a atividade da parte da manhã com a presença da professora coordenadora que estava a substituir a professora titular. Em conversas anteriores e por email, foi acordado com a professora uma proposta até ao final do ano, que incidia em obras e estéticas de artistas plásticos e performativos, criando exercícios com alguma técnica, estética e/ou composição a partir daí, compondo no final uma mostra espacial no final do ano letivo, que envolvesse os encarregados de educação e restante comunidade escolar.

A turma passou a ter 12 alunos uma vez que uma aluna do 1º ano pediu transferência para outra escola.

Descrição das atividades: Início da atividade com a turma sentada no estrado da sala (quase como uma inversão de papéis e lugares) e leitura da história “O Senhor Tonto” de Roger Hargreaves, cujo conteúdo desconstrói a questão das simbologias, tais como cores, hábitos, etc. Os alunos ouviam com atenção e observavam as imagens, mencionando aquilo que ditava ser contrário às imagens que fixam “o normal”.

- Recorte de folhas de borracha eva de várias cores e tamanhos. Cada aluno desenhou a forma de um corpo, os olhos, a boca e acessórios (chapéus, coroas, bigodes, etc.) nesses bocados de borracha eva, de modo a construírem os seus “senhores tontos”. No final, com a ajuda da equipa LabEA recortaram os personagens a meio e colaram em molas para dar a sensação de movimento da boca.



Sessão nº: 8

Data: 19/02/2020

Equipa LabEA: Inês Barreira e Luísa Castro

Professora: Ilda Purificação Ferreira Costa Silva (1º e 2º anos)

Número de alunos: 12 alunos (4 do 1º ano e 8 do 2º ano)

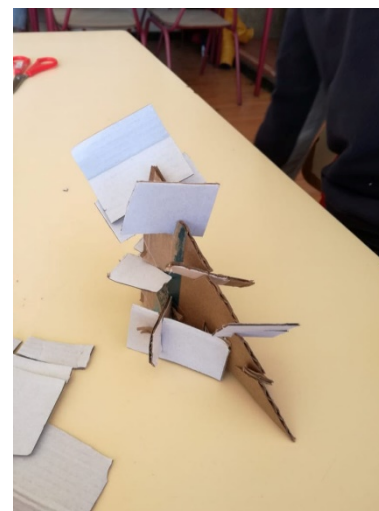
Descrição das atividades: Visualização de obras dos artistas Robert Rauschenberg e Alexander Rodchenko. Numa “roda de conversa”, os alunos explicavam as suas interpretações daquilo que estavam a ver. Assim se iniciou uma aproximação à ideia de “museu”, encetando a atividade.

A atividade consistia em representar algo, a partir de pedaços de cartões, usando a técnica de recorte e encaixe das peças. O desafio do exercício era a representação de algo sem se fixarem em nenhuma imagem específica. Numa primeira fase, apenas com cartão de cor neutra; e numa segunda fase, com cartão às cores.

- Introduzir a questão do museu e transformar a sala no mesmo, onde em cada mesa os alunos expuseram as peças. De seguida, deambularam pelo espaço, observando as peças e interpretando-as, como se estivéssemos num museu.

- Na segunda parte da aula, e dando continuidade à história do Senhor Tonto que tinham lido na sessão anterior, cada aluno (como se vivesse no “País dos disparates”) desenhou as coisas mais disparatadas para participar no concurso que o Senhor Tonto ganhou e cujo objetivo era apresentar a coisa mais disparatada de que se lembrasse, como por exemplo: carros com rodas quadradas, casas que assumiam a figura humana, canecas que se bebiam ao contrário, etc.

Enquanto isso, a equipa LabEA reuniu com a professora Ilda para, em conjunto, projetar as atividades a realizar nas sessões seguintes, onde foi reforçada a ideia de continuidade das mesmas, formas de promover participação dos pais numa sessão final e respetivas datas.



Observações: Quando os alunos estavam a fazer as suas peças em cartão, alguns persistiram em fixar-se em imagens para as representarem, alguns diziam “Eu não consigo não representar nada”, “Eu não sei fazer nada”. Outros, mergulharam na experimentação, sem qualquer compromisso de representação objetiva respondendo à pergunta dos colegas “O que estás a fazer?” com “Não sei, estou a experimentar”.



Sessão nº: 9

Data: 04/03/2020

Equipa LabEA: Inês Barreira e Luísa Castro

Professora: Ilda Purificação Ferreira Costa Silva (1º e 2º anos)

Número de alunos: 12 alunos (4 do 1º ano e 8 do 2º ano)

Descrição das atividades: Início da sessão numa sala relativamente ampla, ao lado da cantina e com exercícios de *warm up* que consistiam numa atividade em que a turma se sentou em roda, no chão, com pernas cruzadas, e cada aluno colocou as mãos nos joelhos dos colegas do lado. De seguida, num exercício de concentração, pela ordem da roda, cada um tinha de bater com a mão no joelho dos colegas quando chegasse a sua vez, primeiro de forma lenta e depois mais acelerada.

- O segundo exercício consistia em “passar a palma”, pela mesma ordem da roda. Cada aluno recebia a palma do colega da esquerda e passava para o colega da direita, primeiro lentamente e depois mais rápido.

- Posteriormente, cada aluno escolheu um espaço da sala que achasse mais confortável. Uns sentaram-se por cima da mesa, outros colocaram-se por baixo da mesa, em lugares mais recônditos, outros em cadeiras etc. A seguir, fizeram o exercício inverso, escolheram o lugar mais desconfortável, refletindo posteriormente sobre as suas escolhas.

- A atividade seguinte consistiu numa sessão a pares, na qual um dos alunos era vendado e o outro teria de o guiar, constituindo-se um trabalho mais sensorial, sentindo as texturas, as temperaturas, etc, invertendo-se, posteriormente, os papéis. No final desta atividade, a equipa LabEA perguntou aos alunos em qual dos papéis se sentiram mais confortáveis, refletindo em conjunto sobre esta questão.

- Numa outra atividade, já com todos os alunos vendados, cada um teve que deambular pelo espaço, apenas sentindo e tendo a percepção do espaço do outro. Depois, sem sair de um lugar da sala, apenas mexendo o corpo, os alunos escutavam músicas com ritmos diferentes e exploravam o movimento do corpo.



- Durante a tarde, realizou-se outro exercício de *warm up* com uma bola invisível. Nesta atividade cada aluno tinha de passar a bola, explorando diferentes tamanhos possíveis para a bola. De seguida, repetiram o exercício de passar a palma.



- Exercício de exploração dos sentidos: numa roda, cada aluno recebeu um tecido diferente, com textura, transparências e opacidades e cores diferentes e, de olhos fechados, utilizando o tato, sentiram o tecido que tinham, bem como o do colega do lado, percecionando as diferenças.

- Cada aluno, num lugar da sala, e com o seu tecido como se fosse parte do corpo, explorou o movimento do mesmo, ouvindo, em simultâneo, diferentes músicas. De seguida, a pares, realizaram o mesmo exercício.



- Ainda com os lenços, cada um inventou uma peça de roupa com o tecido, colocando-a no corpo apresentando à turma posteriormente.

- Para terminar, com os tecidos estendidos no chão, os alunos deitaram-se sobre os mesmos e, de olhos fechados, escutaram sons do mar enquanto refletiam sobre as perguntas que a equipa LabEA lhes colocou: pensar sobre o que fizeram nesta sessão; qual a atividade que gostaram mais?; o que sentiram?; qual foi a mais confortável e a menos confortável?; qual gostariam de repetir na sala de aula e no intervalo?.



Observações: Esta aula teve como objetivo distanciar-se da ideia das artes se reduzirem a um discurso das manualidades e da ideia de instrumentalização das mesmas (ou para que serve, relacionando-a com outros saberes) e trabalhar mais a questão da arte pela arte, numa tentativa de trabalhar as práticas artísticas que se relacionam com identidades outras e desconstruíssem a formalidade da sala de aula.

Anexo 2

Sessões dinamizadas nas escolas do 1º C.E.B.

A.E Lixa- E.B. Lixa (total de 7 sessões)

Sessão nº: 1

Data: 10/10/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira e Luísa Castro

Professores: Abel Vasconcelos (2º ano) e Maria Amélia Machado (1º ano)

Número de alunos: 24 alunos (1º ano) e 24 alunos (2º ano)

Descrição das atividades: A atividade da primeira sessão com a turma do 2º ano consistiu no contorno da mão, numa folha, e escrever o próprio nome dentro do contorno. De seguida, no espaço fora do contorno da mão, cada aluno desenhou coisas que gosta de fazer e coisas com as quais se identifica. Esta atividade permitiu um primeiro diálogo entre a equipa LabEA-Felgueiras e cada um dos alunos. Falamos do processo do desenho, refletindo sobre o seu desenvolvimento.

Durante a aula do 1º ano, conforme sugestão da professora Amélia Machado, a equipa LabEA ficou somente a assistir à aula com o intuito de perceber as dinâmicas e modos de funcionamento da turma. A professora explicou aos alunos que no dia seguinte iam fazer uma desfolhada, aproveitando para falar do milho e das regras de segurança que essa saída da escola implicaria.

Os alunos foram convidados a sair da sala para apanhar bolotas, que serviriam para fazer, mais tarde, um trabalho relacionado com o magusto.

Observações: A pedido dos professores, as sessões aconteceram com as turmas separadas, de acordo com a seguinte distribuição horária:

1º ano, com a professora Amélia Machado, das 15h30 ÀS 17h00

2º ano, com o professor Abel Vasconcelos, das 14h às 15h30

Sessão nº: 2

Data: 07/11/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira e Luísa Castro

Professores: Maria Amélia Machado

Número de alunos: 24 alunos (1º ano)

Descrição das atividades: A planificação desta sessão foi apresentada pela equipa LabEA, por email, contudo, não se realizou a pedido da professora Amélia Machado que, no momento da chegada da equipa à escola, solicitou ajuda para a realização de uma atividade relacionada com a lenda de S. Martinho e o magusto. Juntamente com a professora Amélia, a equipa LabEA, desenvolveu um teatro de sombras, no qual se representou a lenda de S. Martinho. Este teatro de sombras foi apresentado à turma do 1º ano.

Observações: O professor Abel faltou neste dia e, por isso, a equipa LabEA não trabalhou com a turma do 2º ano.

Sessão nº: 3

Data: 21/11/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira e Luísa Castro

Professores: Abel Vasconcelos e Maria Amélia Machado

Número de alunos: 24 alunos (1º ano) e 24 alunos (2º ano)

Descrição das atividades: Realização da atividade de introdução à época do Natal que consistiu na construção de carimbos com cartão prensado e cartolina eva. Através da repetição, criaram-se (com os carimbos e tinta de guache) vários papéis de embrulho em papel de jornal. A sessão decorreu no polivalente da escola, porque, em conversa com os professores, a equipa LabEA chegou à conclusão que seria o local mais adequado para o desenvolvimento da atividade, que necessitava de mais espaço do que o que a sala de aula poderia oferecer e de um ponto de água. Nesta sessão a atividade decorreu com as duas turmas em simultâneo (1º e 2º ano) e respetivos professores.

Observações: esta foi a primeira sessão em que se trabalhou com as turmas em simultâneo. Devido à acústica do espaço e a problemas auditivos de ambos os professores (ambos surdos de um ouvido), foi solicitado, por parte dos mesmos, o regresso ao formato de trabalho anteriormente pensado (com as turmas separadas e em horários diferentes), pois era-lhes muito custoso acompanhar as sessões neste formato.



Sessão nº: 4

Data: 05/12/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira e Luísa Castro

Professores: Abel Vasconcelos e Maria Amélia Machado

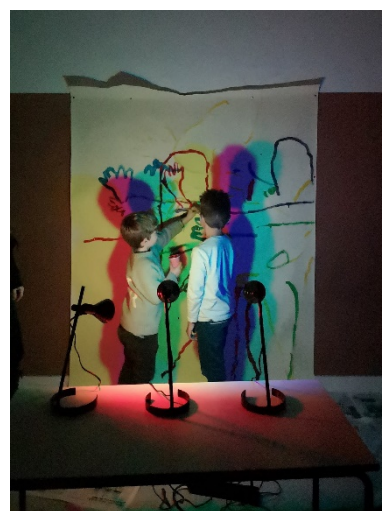
Número de alunos: 24 alunos (1º ano) e 24 alunos (2º ano)

Descrição das atividades:

Construção de uma árvore (aludindo à árvore de natal através de outras formas) através da projeção de sombras dos corpos dos alunos com o auxílio de três candeeiros com luzes de diferentes cores (azul, verde e magenta). As sombras coloridas foram projetadas numa parede coberta com papel de cenário e pintadas com guache da respectiva cor.

No final, obteve-se uma árvore com as respectivas cores dos candeeiros mais a cor amarela que não existia inicialmente em nenhum candeeiro, mas aparecia nas projeções devido à refração da luz.

Observações: Uma vez que esta atividade necessitou de um espaço mais amplo do que a sala de aula (e tendo em conta o pedido dos professores de ambas as turmas na sessão anterior), as atividades deste dia realizaram-se no polivalente, com as turmas separadas: primeiro com a turma do 1º ano e depois com a turma do 2º ano.



Sessão nº: 5

Data: 23/01/2020

Equipa LabEA: Valentina Pereira, Luísa Castro

Professores: Abel Vasconcelos e Maria Amélia Machado

Número de alunos: 24 alunos (1º ano) e 24 alunos (2º ano)

Observações: Nesta sessão experimentou-se trabalhar com os grupos separados. A Luísa Castro trabalhou com a turma do 1º ano, juntamente com a professora Amélia Machado e a Valentina Pereira trabalhou com a turma do 2º ano, juntamente com o professor Abel Vasconcelos. Este formato foi adotado para que cada uma das turmas pudesse ter mais tempo de trabalho no projeto. Funcionou bem para todas as partes envolvidas e, por isso, daqui em diante, adotou-se este formato.

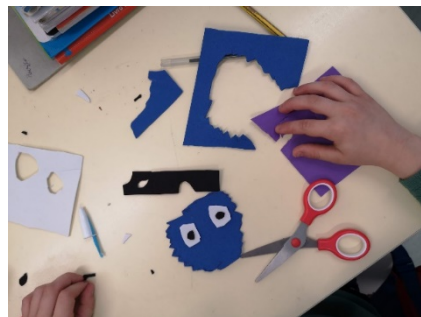
Descrição das atividades:

Turma do 2º ano - Leitura da história “O Senhor Desmazelado” e construção de um personagem

A atividade iniciou-se com a leitura de uma pequena história intitulada "O Senhor Desmazelado". De modo a fomentar o trabalho colaborativo e a participação ativa entre o professor e a equipa LabEA, propôs-se que fosse o professor a dar início à atividade através da leitura da história.

Assim, o professor Abel pôde facilmente articular a história com conteúdos de outras disciplinas, sendo o tema escolhido o das profissões, da disciplina de Estudo do Meio.

De seguida, propôs-se a elaboração de um personagem d' "O Senhor Desmazelado" através do recorte e colagem em papel eva. Com o auxílio de uma mola de madeira, foi possível fazer com que os personagens mexessem a boca e, assim, os alunos criaram um pequeno teatro relacionado com a história que ouviram inicialmente e com os conteúdos que estavam a trabalhar, nessa altura, noutras disciplinas.



Turma do 1º ano - Leitura da história “O Senhor Tonto” e construção de um personagem

A atividade iniciou-se com a leitura de uma pequena história intitulada "O Senhor Tonto", realizada pela formadora e a professora em diferentes fases. Seguindo a ideia da história de um mundo onde as coisas são tontas ou diferentes, procedeu-se à idealização de um personagem baseado no do livro. Cada aluno e aluna concretizou o seu personagem “Tonto” através da metodologia acima descrita. A sessão atingiu os seus objetivos ao introduzir conceitos de cor e forma, explorados de forma simbólica diferente das relações estipuladas habitualmente.

Observações: Em conjunto com a professora titular, foi desenhado um conjunto de sessões de continuidade projetual, tendo em conta os resultados positivos desta primeira abordagem à história e construção de personagens e ao empenho e motivação da turma. Assim, o projeto seguiria a ideia inicial do personagem inventado, passando para a construção de um pequeno livro individual e finalizando com uma animação/dramatização em grupos, mostrando uns aos outros.



Sessão nº: 6

Data: 13/02/2020

Equipa LabEA: Valentina Pereira e Luísa Castro

Professores: Abel Vasconcelos e Maria Amélia Machado

Número de alunos: 24 alunos (1º ano) e 24 alunos (2º ano)

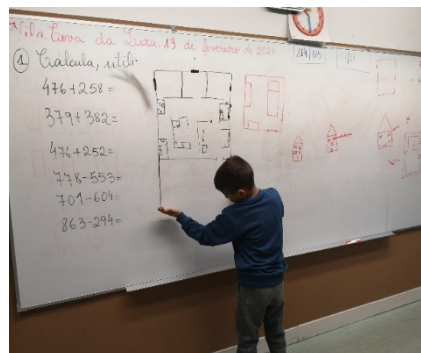
Observações: Esta sessão decorreu como continuação da anterior, com os grupos separados. A Luísa Castro trabalhou com a turma do 1º ano, juntamente com a professora Amélia Machado e a Valentina Pereira trabalhou com a turma do 2º ano, juntamente com o professor Abel Vasconcelos.

Descrição das atividades:

Turma do 2º ano - Construção da casa do Senhor Desmazelado

Como se constrói uma casa? O que é uma planta? Começamos por desenhar a planta do nosso quarto. Como? “É como se, de repente, ficássemos muito altos e pudéssemos ver o nosso quarto de cima”, começou por explicar o professor Abel. Os objetos e os espaços são diferentes quando vistos de cima.

Depois de, individualmente, se ter desenhado a planta do quarto, em conjunto (grupo turma), negociou-se como seria a casa do Senhor Desmazelado. Quantos quartos? “Três! Um para ele, um para o Senhor Limpo e outro para o Senhor Asseado.”, respondiam as crianças lembrando os outros dois personagens da história. Onde ficam os quartos? E a sala? E as casas de banho? Queremos um jardim e uma piscina para eles brincarem. Foi feito um esboço, em conjunto, no quadro da sala de aula, enquanto se discutia como deveria ser a casa do Senhor Desmazelado. Depois de se completar essa planta, chegou o momento de a desenhar no papel de cenário que estava estendido no chão da sala. Usou-se marcador preto e tintas de guache para pintar. Os alunos queriam continuar com os teatros da sessão anterior, mas desta vez usando como cenário a planta da casa. Não havia tempo para isso, mas ficou acordado que a atividade continuaria na sessão seguinte.



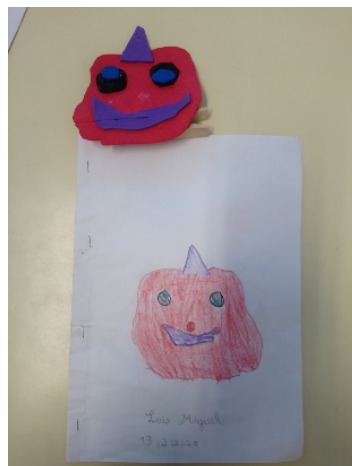
Turma do 1º ano - Continuação do projeto de construção de contos através do conto

A partir da personagem criada, cada aluno criou a sua história a partir de referências do livro lido (Quem é, onde dorme, o que come, o que gosta de fazer, etc.), tendo em conta a essência do personagem tonto, onde o mundo e todas as coisas eram engraçadas e tinham formas e cores diferentes do habitual (os pássaros andam para trás, as árvores são cor de rosa, etc.). Para isso, dobramos duas folhas de papel A4, sobrepondo-as, de forma a criar um pequeno caderno.

Na capa cada um tinha de desenhar o seu personagem construído e escolher o nome. As restantes páginas tinham diversas partes do mundo e um pequeno problema. Começava por apresentar a personagem, depois o que gostava de comer, o que gostava de fazer, um pequeno problema que tenha tido e uma possível solução.

Cada uma das partes foi pensada na relação entre a turma e entre cada aluno/professora e formadora. Através do apoio dado a cada ideia, foram compondo as situações de acordo com aspetos da sua vida, dando sempre um ar mais estranho ou “tonto”. No fim, cada aluno apresentou a sua história.

Alguns alunos também participaram numa atividade complementar de pintura de penas para o Carnaval que iria ser brevemente.



Sessão n.º: 7

Data: 27/02/2020

Equipa LabEA: Valentina Pereira e Luísa Castro

Professores: Abel Vasconcelos e Maria Amélia Machado

Número de alunos: 24 alunos (1º ano) e 24 alunos (2º ano)

Observações: Nesta sessão deu-se continuidade ao trabalho com os grupos separados. A Luísa Castro trabalhou com a turma do 1º ano, juntamente com a professora Amélia Machado e a Valentina Pereira trabalhou com a turma do 2º ano, juntamente com o professor Abel Vasconcelos.

Conforme combinado anteriormente, na turma do 1º ano deu-se continuidade ao projeto a partir da história d' "O Senhor Desmazelado", um projeto que não se sabia como ia terminar e cujas conversas nas próprias sessões alimentavam a planificação da sessão seguinte.

Descrição das atividades:

Turma do 2º ano - Construção de uma história a partir de outras histórias e personagens recorrendo à figura móvel do Senhor Desmazelado e à planta da casa que tinham sido construídas nas sessões anteriores do projeto

Como os alunos já tinham representado partes da história do Senhor Desmazelado na sessão n.º 5 de 23/01/2020, e como nesta sessão a equipa LabEA só estaria com os alunos e professores durante cerca de duas horas (devido ao *focus group* que estava marcado para este dia na Escola de Pombeiro, mas que não se realizou por falta de comparência da maior parte dos professores envolvidos no projeto), foi proposto que os alunos trabalhassem em grupos de cinco ou seis elementos. Cada grupo deveria criar uma história nova, usando histórias que conheciam (lidas na escola, que os pais leram em casa, histórias da televisão ou do cinema, etc). Deveriam criar/escolher um personagem (individualmente) e depois construir uma história (em grupo). Esta história deveria ser apresentada com as figuras dos Senhores Desmazelados que tinham sido elaboradas na sessão n.º5 (23/01/2020) e usando a planta construída na sessão n.º6 (13/02/2020).



Turma do 1º ano - Finalização do projeto através de uma animação coletiva, com recurso a uma televisão de cartão.

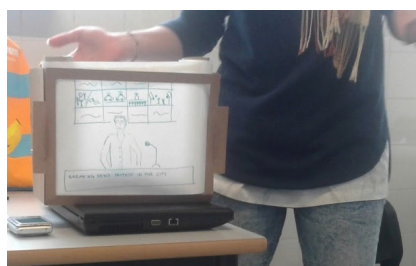
Nesta última parte do projeto, dividiu-se a turma em pequenos grupos de 5 e 6 alunos, de forma a misturar partes de cada conto e acrescentar outras, criando no fim uma pequena animação que incluísse todos os personagens.

Sendo um trabalho complexo para as idades em questão, esta parte envolveu mais tempo de dinamização e maior intervenção da professora e formadora. Os grupos foram conversando, alguns de forma bastante efusiva e animada, tendo sido solicitado, após ouvirmos cada grupo, que cada um escolhesse uma parte para contar.

Cada elemento do grupo criou um desenho associado à sua parte da nova história, com os elementos que já tinham desenhado anteriormente e outros que quisessem incluir. No fim, a maior parte dos desenhos estavam acabados e foi decidido com a professora acabar na sessão seguinte e apresentar à outra turma do 1º ano. Os elementos iriam colar todos os desenhos, criando um rolo de pergaminho horizontal, que entra na televisão e onde é possível correr cada folha e contar uma história.

Observações: Devido aos constrangimentos originados pela pandemia do Covid-19, esta foi a última sessão realizada, tendo a professora ficado com a televisão para, se possível, finalizarmos esta proposta.

Esta última foto é retirada do portfólio da formadora para fins ilustrativos do que teria sido a última sessão.



Anexo 3

Sessões dinamizadas nas escolas do 1º C.E.B.

A.E D. Manuel de Faria e Sousa- E.B. Várzea (total de 9 sessões)

Sessão nº: 1

Data: 09/10/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira e Catarina Almeida

Professoras: Orlanda Castro e Maria do Carmo Silveira

Número de alunos: 21 alunos do 1º ano e 21 alunos do 2º ano

Observações: Nesta primeira visita à escola, ficou acordado que a equipa LabEA assistiria às aulas de Expressões de ambas as turmas, de modo a conhecer as respetivas dinâmicas e modos de funcionamento. Conforme vontade das professoras, ficou combinado que se iria trabalhar com as turmas em separado. Ficaram acordados os seguintes blocos horários:

Turma: 2º ano, com professora Orlanda Castro

Horário: 9h - 11h30 (quarta-feira)

Turma: 1º ano, com professora Maria do Carmo Silveira

Horário: 11h30 - 12h30 e 14h - 15h (quarta-feira)

Descrição das atividades (desenvolvidas pelas professoras das turmas e às quais assistimos):

Aula do 2º ano com professora Orlanda

Realização de uma atividade do caderno de atividades das Expressões que consistia em destacar a figura bidimensional de uma escola, colori-la e colá-la de modo a obter um objeto tridimensional.

Aula do 1º ano com professora Maria do Carmo

Atividade a partir de uma música sobre o Outono (que os alunos e a professora já conheciam da sessão anterior). Os alunos deveriam ouvir a música, fazer mímica e cantar.

Sessão nº: 2 - Reunião com professora Orlanda

Data: 23/10/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira, Catarina Almeida, Catarina Martins, Inês Barreira, Luísa Castro

Professora: Orlanda Castro

- conversa sobre os conteúdos que estavam a ser trabalhados noutras disciplinas de modo a perceber de que forma se poderiam articular com as atividades do projeto LabEA.

Português - poemas (verso e estrofe); feminino e masculino; singular e plural;

Estudo do meio - estações do ano; meses; cronologia; cidadania (bom e mau colega); órgãos dos sentidos.

- conversa sobre a reestruturação do projeto na fase inicial - comunicação por parte da equipa LabEA acerca da intensificação das idas às escolas. Ficou acordado que a equipa LabEA enviaria, por e-mail, a nova calendarização para ambas as professoras. Esta calendarização foi enviada a 24/10/2019 e encontra-se organizada da seguinte forma:

Idas às escolas no 1º período:

- 30 de outubro
- 6 de novembro
- 20 de novembro
- 4 de dezembro

- Ficou combinado que seria enviada por email, por parte da equipa LabEA, uma proposta de planificação da próxima atividade (esta proposta foi enviada a 28/10/2019). As professoras foram convidadas a contribuir com as suas opiniões e desejos para que as propostas comesçassem, gradualmente, a ser desenvolvidas em conjunto. Ficou acordado que, em princípio, a primeira proposta seria articulada com o tema do Estudo do Meio, os órgãos dos sentidos.
- Além disso, foi comunicado por parte da professora Orlanda que seria possível trabalhar fora da sala de aula: no polivalente, na sala do apoio ao estudo ou numa outra sala que existe no rés-do-chão (sala de ATL).

Sessão nº: 3

Data: 30/10/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira e Ana Catarina Almeida

Professoras: Orlanda Castro e Maria do Carmo Silveira

Número de alunos: 21 alunos do 1º ano e 21 alunos do 2º ano

Descrição das atividades: Realização da atividade “Os órgãos dos sentidos: o tato” com a turma do 2º ano e do 1º ano. A atividade consistiu na colocação de vários objetos/materiais (por exemplo: lixa, papel amassado; plástico, algodão, tecido, esponja, eva, papelão, escovas, borracha, brinquedos, etc) dentro de quatro caixas fechadas, com quatro orifícios pelos quais as crianças inseriram a mão. Depois, foi pedido às crianças para sentirem, através do tato, um objeto/material que se encontrava dentro da caixa. Em seguida, solicitou-se a representação bidimensional do objeto selecionado (sobre papel de cenário). Por fim, dinamizou-se uma conversa acerca das sensações das crianças sobre cada objeto: o que sentiram? Como era o objeto que tocaram: liso, enrugado, suave ou áspero? O que poderá ser esse objeto? Finalmente, mostramos os objetos que estavam dentro das caixas.

Observações: a atividade foi a mesma em ambas as turmas, apesar de se ter realizada em momentos diferentes.



Sessão nº: 4

Data: 06/11/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira e Ana Catarina Almeida

Professoras: Maria do Carmo Silveira e professora de apoio do 2º ano

Número de alunos: 21 alunos do 1º ano e 21 alunos do 2º ano

Observações: Realizaram-se duas atividades distintas: “Que som é este?” com a turma do 2º ano e “A escola e as regras” com a turma do 1º ano.

A professora Orlanda faltou neste dia, contudo, realizou-se a atividade que estava planeada com a turma do 2º ano, acompanhada pela professora de apoio. Ambas as atividades foram pensadas de acordo com conversas anteriores com as professoras, na tentativa de aproximar os temas das sessões aos conteúdos das outras disciplinas. Assim, “Que som é este?” relacionou-se com a continuação do tema dos órgãos dos sentidos (Estudo do meio) e “A escola e as regras” relacionou-se com os conteúdos das regras de sala de aula e da escola (Estudo do meio).

Descrição das atividades:

“Que som é este?”

I PARTE (9h - 10h30) - Identificação dos sons

Começou-se por reproduzir um arquivo de sons que se considerou serem familiares aos alunos: sons da casa; sons da escola; sons do corpo humano; sons da rua; sons da natureza; sons de desportos; instrumentos musicais; etc. Depois, solicitou-se a identificação de cada um dos sons que ouviram (ex. buzina; motor de carro; sirene; tacões de senhora; assobios; som do semáforo quando fica verde para peões; cães a ladrar; etc).

Iniciou-se uma conversa sobre os sons escutados: são agudos ou graves; são longos ou curtos; são fortes ou fracos; estão perto, longe ou muito longe? Partindo do princípio que esses sons pertencem a uma família/conjunto, os alunos tentaram identificar a que família dos sons pertencem os sons que ouviram, enquanto as professoras ajudaram com comentários e perguntas orientadoras (ex. sons da rua, de animais, do corpo, de objetos).



Por fim, sugeriu-se o desenho de uma composição a partir de 3 ou 4 sons selecionados pelos alunos.

II PARTE (11h - 11h30) - “Desenhar a música”

Foi feita uma breve reflexão sobre atividade até então realizada e iniciou-se uma conversa acerca da relação dos alunos com a música. A conversa partiu das seguintes questões (levantadas pela equipa LabEA):

- Qual a diferença entre som e música? E ruído e silêncio?
- Gostam de música? E de música instrumental? Sabem o que é?
- Açam que a música transmite sentimentos? Vocês sentem coisas diferentes quando ouvem uma música muito acelerada e barulhenta, ou quando ouvem uma música lenta, suave, e calma?
- O que é um som agudo? E um som grave? Que sensações provocam o grave e o agudo?
- Se os sons fossem cores, que cores seriam? Se fossem linhas, como seriam essas linhas? Se fossem figuras geométricas, que figuras seriam?



“A escola e as regras”

I PARTE - conversa introdutória

A atividade iniciou-se com uma conversa com os alunos, na qual se levantaram algumas questões: Conhecem a escola? O que é uma escola? Falem sobre a escola. É grande? Tem muito espaço? Tem muitas salas? Qual o vosso espaço preferido na escola? O que é que ela não tem que gostavam que tivesse? Imaginem que vinha à escola alguém de fora só para conhecer a escola. Se cada um de vós pudesse dizer a essa pessoa uma coisa sobre a escola, o que é que escolhia dizer? O quarto de banho ficava mais bonito se tivesse o quê? Imaginem se dentro do quarto de banho houvesse... animais? flores? O que gostavam de por na casa de banho dos meninos mais pequeninos, a decorar as paredes e as portas? O que gostavam de dizer aos pais que chegam à escola para vir buscar os filhos e ficam na entrada do átrio à espera? “olá”? “xau”? “beijos”? O que fazem quando saem da escola e vão para casa? São coisas que não podem fazer na escola, e que, por isso, ficam fora da escola. Que coisas são? Há aqui meninos e meninas que andaram no Jardim de Infância desta escola? Que educadora

tiveram? Têm saudades dela? Querem mandar-lhe um beijinho num desenho? O que gostavam de lhe dar? E se uns insectos e uns bichos estranhos entrassem pela escola dentro e andassem pelos corredores e pelas escadas? Como é que eram? Nos corredores fora das aulas devemos fazer silêncio, não é? E se fizéssemos uns sinais a lembrar que devemos fazer silêncio nesses sítios? E o que gostavam de comer na cantina ao almoço? E para a escola ser um lugar ainda mais agradável, em que somos todos amigos, o que podíamos fazer uns aos outros? Dar abraços? Ser carinhosos? Ser simpáticos? Dizer “obrigada”? Dizer “desculpa”? Dizer “com licença”? Esperar na fila sem passar à frente? Não abrir portas que não são para nós abirmos? Não sair sozinhos da escola? Que símbolos podemos criar para estas coisas?

II PARTE - desenhos sobre a conversa

Algumas sugestões de desenhos foram:

Um desenho (ou mais) no qual imaginam a decoração/modificação de um espaço da escola (ex. casa de banho); um desenho (ou mais) para a educadora do Jardim de Infância (ou para outra pessoa da escola, por ex. uma funcionária de quem gostam muito); um desenho (ou mais) sobre uma criatura estranha que entra pela escola; um desenho (ou mais) do que gostariam de comer na cantina; um desenho (ou mais) sobre uma coisa que podemos fazer para melhorar a nossa relação com os colegas/professores/funcionários (ex. dar abraços, dizer “obrigada”...); um desenho (ou mais) sobre uma regra indispensável para que tudo corra bem no intervalo ou na sala de aula.



Sessão nº: 5

Data: 20/11/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira e Ana Catarina Almeida

Professoras: Maria do Carmo Silveira e Orlanda Castro

Número de alunos: 21 alunos do 1º ano e 21 alunos do 2º ano

Descrição das atividades: Realização de atividades de introdução à época do Natal:

- Criação de papéis de embrulho a partir de carimbos concebidos pelos próprios alunos através do recorte e colagem de formas em cartão prensado; criação de padrões e composições através de diferentes ritmos e texturas; experimentação de variação de cores e diferentes texturas; descobrir o Natal na apropriação plástica de supostos resíduos.

- Realização da atividade de desenho em vidro, utilizando canetas de tinta própria para o suporte e as janelas da escola enquanto suporte de desenho. O mote dado aos alunos para iniciarem o desenho foi a pergunta: “que paisagem gostariam de ver lá fora?”.

Observações: A atividade de desenho nos vidros da sala serviu de teste para perceber se seria viável realizar uma atividade semelhante, numa sessão seguinte, usando o mesmo material e suporte, contudo, abordando o tema do Natal.



Sessão nº: 6

Data: 04/12/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira e Ana Catarina Almeida

Professoras: Maria do Carmo Silveira e Orlanda Castro

Número de alunos: 21 alunos do 1º ano e 21 alunos do 2º ano

Descrição da atividade: Desenhos sobre o Natal nos vidros da escola (salas de aula, sala de apoio e corredor). O mote para o início dos desenhos foi uma conversa que transportou alunos, professores e equipa LabEA para um cenário fictício, partindo da seguinte sugestão:

Imaginando que uma nave espacial aterrava na escola e nós entramos rumo a outra galáxia para lá passar o Natal, vamos desenhar o que imaginamos que seria esse Natal. Como seriam as crianças, os presentes, o Pai Natal, a comida...?



Sessão nº: 7

Data: 05/02/2020

Equipa LabEA: Valentina Pereira e Ana Catarina Almeida

Professoras: Maria do Carmo Silveira e Orlanda Castro

Número de alunos: 21 alunos do 1º ano e 21 alunos do 2º ano

Descrição das atividades: Realização de atividade a partir da leitura de uma pequena história intitulada "O Senhor Desmazelado". Após a leitura, propôs-se a elaboração de um personagem d'"O Senhor Desmazelado" através do recorte e colagem em papel eva. Com o auxílio de uma mola de madeira, foi possível fazer com que os personagens mexessem a boca e, assim, os alunos criaram um pequeno teatro relacionado com a história que ouviram inicialmente e com os conteúdos que estavam a trabalhar, nessa altura, noutras disciplinas.

Observações: De modo a fomentar o trabalho colaborativo entre as professoras e a equipa LabEA, propôs-se que fossem as professoras a dar início à atividade através da leitura da história. Assim, puderam facilmente articular a história com conteúdos de outras disciplinas (sinónimos e antónimos; higiene pessoal).



Sessão nº: 8

Data: 19/02/2020

Equipa LabEA: Valentina Pereira e Ana Catarina Almeida

Professoras: Maria do Carmo Silveira e Orlanda Castro

Número de alunos: 21 alunos do 1º ano e 21 alunos do 2º ano

Descrição das atividades: Os alunos trabalharam em grupo e a partir de diferentes materiais que foram disponibilizados no dia da atividade (cartão, acetato, papel de jornal, fita cola, etc). Com os materiais disponibilizados, os alunos executaram uma construção tridimensional abstrata. Esta construção decorreu por adição de partes, devendo os alunos ter em atenção a noções de “resistência” e de “equilíbrio”, bem como noções estéticas para escolha de materiais e rumo da forma. Os elementos do grupo deveriam funcionar em sintonia, ajudando-se em tarefas, como segurar numa parte enquanto o colega prende a outra parte, contrariando a noção de trabalho individual, na qual cada elemento do grupo construiria formas diferentes.

Observações: durante a atividade, reforçou-se a importância do trabalho colaborativo junto dos alunos, explicando a necessidade de colaboração de todos os elementos para a construção de um só objeto (entender o conjunto como algo que está para além da soma de partes). As formas criadas não ficaram terminadas nesta sessão, que serviu essencialmente para que os alunos experimentassem os materiais e percebessem os princípios da construção de estruturas. Ficou acordado que os alunos retomariam esta atividade na sessão seguinte.



Sessão nº: 9

Data: 04/03/2020

Equipa LabEA: Valentina Pereira e Ana Catarina Almeida

Professoras: Maria do Carmo Silveira e Orlanda Castro

Número de alunos: 21 alunos do 1º ano e 21 alunos do 2º ano

Observações: Continuação da atividade da sessão anterior.

Descrição da atividade: Lançamento, por parte da equipa LabEA, de algumas questões que pretendiam dar continuidade ao trabalho da sessão anterior:

- Nesta fase da atividade já pudemos tentar perceber/determinar a natureza da construção (um ser vivo? uma rocha? uma obra de arte?) e acrescentar elementos mais estéticos do que estruturais. Esses elementos estéticos poderiam ser animados por circunstâncias diversas: o vento podia interferir com elementos da peça e transformá-lo num *mobile* (vide Calder, vide Munari); ou a luz de uma lanterna pode ajudar a descobrir partes de da peça no escuro; ou um raio de sol podia proporcionar reflexos engraçados no chão ou na parede à volta da construção. Previu-se, portanto, que as construções fossem grandes (o suficiente para serem manuseados por 3 ou 4 alunos em simultâneo), mas também suficientemente portáteis para serem deslocadas para o exterior, se necessário, e suficientemente estáveis para não se destruírem com a primeira brisa. A ideia de efemeridade, contudo, poderia ser considerada, também de acordo com os materiais empregues: se somente papel, madeira e cartão, então a peça torna-se biodegradável, se tiver plásticos e colas, já produz resíduos e não deve ser abandonada no exterior.



Anexo 4

Sessões dinamizadas nas escolas do 1º C.E.B.

A.E Idães- E.B.Idães (total de 9 sessões)

Sessão nº: 1

Data: 08/10/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira, Inês Barreira, Luísa Castro

Professoras: Sandra Costa (1º ano) e Maria Gil Topete (2º ano)

Número de alunos: 1º ano com 25 alunos e 2º ano com 22 alunos

Observações: Neste dia, sendo a primeira vez que a equipa LabEA esteve em contato com a escola e com as turmas, a sessão limitou-se à observação por parte da equipa e participação da mesma nas atividades lideradas pelas professoras titulares. A pedido das professoras titulares, a equipa iria trabalhar com as turmas em separado (1º e 2º ano), duas vezes por mês, às terças-feiras, sendo os horários os seguintes:

1.º ano: Duração: das 14h às 15h30- Professora: Sandra Costa

2.º ano: Duração: das 15h30 às 17h00- Professora: Maria Gil Topete

No final da aula do 2º ano, a professora titular pediu para a equipa LabEA pensar em atividades que facilitassem a exposição dos alunos, de forma a treinar a expressão oral, bem como atividades com exploração do corpo e movimento.

Descrição das atividades:

Aula com o 1º ano

A aula decorreu numa sala polivalente, que poderia ser usada para desenvolver as atividades ao longo do ano. Foi realizada uma atividade de *frottage*, com folhas das árvores e lápis de cera, organizada e dinamizada exclusivamente pela professora titular.

Aula com o 2º ano

A aula decorreu na sala de aula. Foi realizada uma atividade que pretendia relacionar conteúdos de várias disciplinas, na qual a professora titular pediu que os alunos pensassem num som da natureza e o reproduzissem (à vez) para que os colegas adivinhassem de que som se tratava.

Sessão nº: 2

Data: 15/10/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira, Inês Barreira, Luísa Castro

Professoras: Sandra Costa (1º ano) e Maria Gil Topete (2º ano)

Número de alunos: 1º ano com 25 alunos e 2º ano com 22 alunos

Descrição das atividades:

Aula com o 1º ano

A primeira sessão foi dinamizada pela Luísa Castro, acompanhada pela Valentina, Inês e professoras titulares. As atividades surgiram com o objetivo de conhecer cada grupo e estabelecer relações entre todos. Decorreu na sala polivalente e contou com a realização de uma dinâmica de grupo com atividades cujo objetivo era a exploração do gesto, através do movimento do corpo e contato com o espaço. Começou com a divisão da turma em três grupos, orientado por cada uma das formadoras da Equipa LabEA, deambulando pelo espaço e fazendo gestos ao som da música *“I don’t want to grow up”* dos Broken Social Scene, enquanto cada um imitava a pessoas à sua frente, acabando o exercício numa roda composta por todos os elementos participantes;

- Com a turma em roda, realizaram-se exercícios de quebra-gelo, como um jogo de “passar a palma” e um jogo de ritmo dos nomes, no qual os alunos iam dizendo o seu nome, repetindo-o duas vezes seguido de duas palmas, usando o mesmo ritmo da oralidade.

- Realizou-se, ainda em roda, o jogo da “bola invisível”, no qual os alunos passavam uma bola imaginária, cujo tamanho e peso era escolhido por cada um, seguindo a ordem da roda e posteriormente passando a bola a qualquer um dos elementos da turma, exigindo alguma concentração da parte dos alunos.

- Concretizou-se o jogo de educação não-formal “Los Três Amigos”, seguindo a ordem da roda, uma atividade que consistia na transferência de uma “força” (ou também denominada de “super poderes”) acompanhada de uma interjeição (ou “grito de guerra”). Posteriormente, os alunos podiam escolher o sentido da transferência da força (direita ou esquerda) e até optar por três elementos da roda dizendo “três



amigos”, devendo estes escolher três instrumentos musicais e, depois, sob a forma de mímica, tocar uma música em conjunto;

- Sentados no chão, em roda, a turma deu as mãos e fizeram um exercício de transferência da onda;

- Realizaram-se algumas atividades de avaliação do momento e apresentação de subjetividades, através de exercícios de Teatro do Oprimido (T.O.), como teatro/imagem através de um jogo de estátuas, no qual cada aluno teria de representar as suas emoções no momento e podiam aproximar-se de quem viam ter posições semelhantes e posteriormente, uma atividade que gostasse de fazer (jogar à bola e correr foram algumas das atividades apresentadas);

- Novamente sentados no chão, numa roda de conversa, os alunos, refletiram sobre o que fizeram naquela aula e sobre a atividade que mais gostaram de fazer. A professora do 1º ano pediu para trabalharmos futuramente mais o ritmo e o movimento com esta turma;

- O regresso para a sala de aula foi feito com um exercício em câmara lenta.

Aula com o 2º ano

Tal como a aula do 1º ano, a aula do 2º ano decorreu na sala polivalente e com a mesma dinâmica de grupo realizada na turma anterior acrescentando, no final, duas atividades novas:

- Realizou-se outro exercício de T.O., um jogo de pares, que consistia em seguir a mão, deambulando pelo espaço da sala, explorando experiências sensoriais (tocando no vidro da janela, nas cadeiras, etc.); Depois de invertidas as situações, cada participante um partilhou, numa roda de conversa, se gostaram mais de seguir a mão do outro ou de comandar.



- Ainda sentados em roda, os alunos colocaram as mãos nos joelhos dos elementos que se encontravam do seu lado direito e esquerdo, executando uma atividade que consistiu em levantar a mão, uma de cada vez, pela ordem da roda. Este exercício exigiu extrema concentração por parte de todos e atenção aos restantes elementos do grupo.



- Para encerrar a sessão, os alunos dirigiram-se para a sala de aula enquanto realizavam um exercício de movimento em ritmo lento, tal como a turma anterior.

Sessão nº: 3 - Reunião com professoras

Data: 24/10/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira, Inês Barreira, Luísa Castro

Professoras: Sandra Costa (1º ano) e Maria Gil Topete (2º ano)

Descrição da reunião: Esta sessão consistiu numa reunião com as professoras titulares e a equipa LabEA-Felgueiras para iniciar a planificação das atividades que se seguiriam e um esclarecimento acerca do modo como o projeto foi pensado para ser posto em prática na escola. Nesta reunião foram abordadas as seguintes questões:

- Na escola existe uma planificação anual para a expressão plástica, dividida em três períodos, para o 1º e 2º ano. Essa planificação foi enviada no início do ano para as professoras e, no entender das mesmas, seria a planificação na qual o projeto LabEA se basearia;
- Necessidade de se intensificarem as idas às escolas na fase inicial do projeto. A equipa LabEA ficou de enviar a nova calendarização para o 1º período (foi enviada a 24/10/2019 por e-mail), sendo as datas propostas: 5 de novembro, 19 de novembro, 26 de novembro, 3 de dezembro, 10 de dezembro;
- As professoras explicaram as suas metodologias pedagógicas e relações estipuladas com cada grupo-turma. Destacaram a forma interdisciplinar como trabalham as diferentes áreas curriculares, como quando trabalham a disciplina de português tentam incluir a matemática, ao contar as vogais, consoantes e sílabas de uma frase, ou começar a aula a partir de um texto e depois trabalhar a dramatização, o ritmo e a música.
- Conteúdos mencionados pelas professoras para articulação com as atividades: os órgãos dos sentidos; o corpo; regras de convivência; relações de parentesco e a árvore genealógica; dentes e respeitar a diferença.

Observações: De acordo com as atividades anteriores e conversas com as professoras, a equipa LabEA propôs trabalhar com as turmas divididas em quatro grupos dadas as reações de cada grupo e a natureza das atividades, que contemplavam intensificar as relações pedagógicas que as professoras dinamizam em aula. Cada grupo trabalha uma atividade diferente e terá a oportunidade de experimentar todas as atividades. As professoras consideraram que deveriam ser elas a formar os grupos, de modo a separar os alunos mais irrequietos.

Sessão nº: 4

Data: 5/11/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira, Inês Barreira, Luísa Castro

Professoras: Sandra Costa (1º ano) e Maria Gil Topete (2º ano)

Número de alunos: 1º ano com 25 alunos e 2º ano com 22 alunos

Descrição das atividades: A atividade consistia na divisão da turma em quatro grupos (compostos por 5/6 crianças). Cada grupo, orientado por uma professora (três da equipa LabEA e a professora titular), trabalhou durante 20 minutos numa atividade e depois trocou para uma atividade diferente, e assim sucessivamente até todos os alunos completarem todas as atividades.

Em cada atividade havia um livro da coleção «Senhoras e Senhores» de Roger Hargreave a partir do qual se desenvolviam as atividades. A ideia de trabalhar a partir do livro surgiu como forma de explorar conteúdos e ilustrações de diversos pontos de vista, como por exemplo, trabalhar aquilo que está ausente no livro e apresentar alternativas à ilustração interpretativa e descritiva do texto.

“O Sr. Dorminhoco”

A professora titular liderou outro grupo com a leitura do livro “O Sr. Dorminhoco”, dramatizando a leitura em adaptação às reações de cada um.

“O Sr. Desmazelado”

No livro “O Sr. Desmazelado”, livro trabalhado por Inês Barreira, e após uma leitura breve da história através das ilustrações, cada grupo foi convidado a imaginar como seria a casa desmazelada do personagem principal, usando para o efeito tintas guache e as impressões digitais. Numa folha, colocada no centro de uma mesa, e trabalhando coletivamente, cada grupo começou por idealizar como fariam o exercício pedido, tentando imaginar uma “casa desmazelada” a partir das impressões digitais, e explicando o que estavam a fazer e as representações que iam surgindo ao longo do processo. No final de cada desenho, havia tempo para uma conversa em grupo sobre o que cada um via ali. A título de curiosidade, resultaram histórias de como a casa ficou desmazelada, casas desmazeladas de vários tipos,



desde compartimentos divididos pelo espaço, casas sobrepostas com linhas e manchas, casas delineadas com impressões digitais e dentro do oceano, em cima de nuvens, à beira mar, com dinossauros, peixes, crocodilos etc).

“O Sr. Fantasia”

No caso do livro “O senhor Fantasia”, a atividade foi dinamizada por Valentina Pereira e decorreu na sala polivalente. Consistiu numa leitura da história a partir das ilustrações (que não correspondeu em nenhum grupo de trabalho à história contada pelas palavras do livro) e que previa a participação das crianças através do levantamento de algumas perguntas que conduziam a construção dessa nova (e única) narrativa (ex. E o que acham que ele respondeu? Para onde foram a seguir? Quem será este senhor? Estará feliz, triste, zangado, ansioso...?). As narrativas e as questões foram mudando o rumo da história e, no final, todas as histórias trabalhadas se verificaram diferentes. Finalizada a leitura do livro pelas imagens, os alunos observaram um conjunto de objetos recicláveis (ex. pacotes de leite, sacos de plástico, revistas e jornais, garrafas de vidro, etc) e, no sentido de articular a atividade com as planificações das outras disciplinas (previamente enviadas pelas professoras) abordaram-se os conteúdos da Cidadania E Desenvolvimento: Educação ambiental - Política dos 3Rs. Assim, a partir desse conjunto de objetos e materiais, cada grupo criou um Sr. Fantasia, diferente do que tinham visto nas ilustrações do livro (uma criatura azul em forma de nuvem).



“O Sr. Tonto”

No livro “O Sr Tonto”, livro trabalhado por Luísa Castro e após uma leitura breve da história através das ilustrações, cada grupo imaginou formas tontas ou disparatadas de ver e criar o que nos rodeia, como medir o espaço da sala de “forma tonta” (com o pés, a gatinhar, etc.). De seguida, desenharam coletivamente uma paisagem, com casas de formas estranhas, objetos e elementos naturais com cores, tamanhos e formas disparatadas, explorando os estereótipos e simbolismos associados à idade e formação e desconstruindo outras hipóteses, como pintar elementos com cores que não são as mais associadas geralmente aos símbolos e funções.



Observações: As atividades foram feitas de forma igual para ambas as turmas. Ao longo da aula, as crianças mostraram-se bastante entusiasmadas com a troca de salas e de atividades, revelando até curiosidade naquilo que iriam fazer na sala seguinte, ou seja, pelo desconhecido.



Sessão nº: 5

Data: 19/11/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira, Inês Barreira, Luísa Castro

Professoras: Sandra Costa (1º ano) e Maria Gil Topete (2º ano)

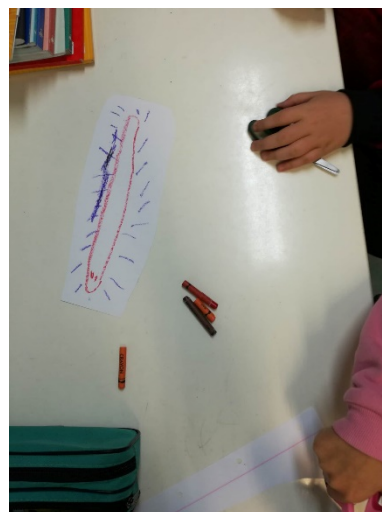
Número de alunos: 1º ano com 25 alunos e 2º ano com 22 alunos

Descrição das atividades: A aula com o primeiro ano começou com a professora Sandra Costa a ler o livro “Perfeitamente normal” (levado pela equipa LabEA) para todos os alunos em contexto de sala de aula. A professora levantou algumas questões aos alunos sobre o que percebiam ao longo história, refletindo, em conjunto, sobre a questão da diferença e da igualdade, do medo e de assumirmos aquilo que somos. De seguida, a turma foi dividida em três grupos e cada um deles foi orientado por um elemento da equipa LabEA (um grupo ficou na sala de aula, outro no polivalente e outro na biblioteca. Os grupos iam trocando de sala à medida que terminavam a atividade que estavam a executar).

As atividades a realizar em cada sala consistiam em:

- Desenho, pintura e recorte acerca das coisas que “eu gosto”;
- Desenho, pintura e recorte sobre as coisas que “eu não gosto”;
- Desenho, pintura e recorte sobre “as coisas que eu tenho medo”;
- Cada aluno ia desenhando as figuras e recortando, resultando em diferentes tamanhos e formas, ao mesmo tempo que iam explorando conceitos do “eu” e do “outro”. À medida que foram desenhando, os alunos refletiram sobre a diferença entre “aquilo que têm medo” e “aquilo que não gostam”, que inicialmente lhes suscitava alguma confusão;
- A aula do segundo ano decorreu com a presença dos grupos nas mesmas salas, realizando a mesma atividade.

Observações: A professora do 2º ano mostrou-se bastante agradada com a atividade, dando continuidade a aspetos que tinha já desenvolvido nas aulas, nomeadamente nas disciplinas de Português e de Estudo do Meio. As duas professoras gostaram da atividade e



como já tinha acontecido em sessões anteriores, conversaram com as formadoras para perceber como dar continuidade e integrar nas aulas seguintes, de forma autónoma. No final da sessão, foi proposto pela equipa LabEA, que as professoras dessem continuidade através da elaboração, com as respectivas turmas, de uma instalação de Asas (assunto fulcral do livro trabalhado nesta sessão) que serão revestidas pelos desenhos que os alunos realizaram. As professoras sugeriram juntar as turmas para a concretização da atividade.



Sessão nº: 6

Data: 26/11/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira, Inês Barreira, Luísa Castro

Professoras: Sandra Costa (1º ano) e Professora coordenadora

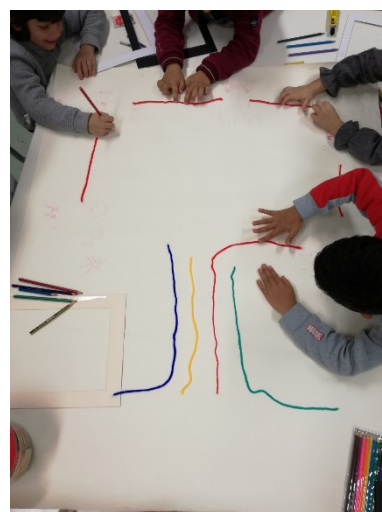
Número de alunos: 1º ano com 25 alunos e 2º ano com 22 alunos

Descrição das atividades:

Aula com a turma do 1º ano

Na sala de aula, a professora leu o livro “O novelo de emoções”, levado para a sessão pela equipa LabEA. A turma foi dividida em quatro grupos para iniciar uma atividade que consistia em construir “árvores das emoções”:

- Cada grupo, orientado por um elemento da equipa LabEA e outro pela professora titular, tratou de uma emoção: Alegria, Raiva, Tristeza, Aversão.
- Cada grupo começou com um papel de cenário (iniciado já com cinco linhas de lã de cores diferentes como se fosse o início do tronco) e com um dos cinco novelos de lã correspondentes a cada emoção (Exemplos: Medo: roxo, Alegria: amarelo, Raiva: vermelho, Tristeza: azul, Aversão: verde);
- Cada aluno desenhou situações e momentos que, a seu ver, correspondiam à emoção que estavam a trabalhar. Os desenhos foram realizados com lápis de cera da mesma cor atribuída (no livro) à emoção que estavam a trabalhar. Desta forma, num espaço do papel à escolha, e colocando uma pequena moldura (dada na altura a cada aluno), os alunos desenharam dentro desta e, posteriormente, retirando a moldura, ligaram os desenhos com os fios de lã com a cor referente à emoção, formando um ramo da árvore. Quando passaram para a próxima sala levaram a folha e completaram a árvore fazendo o mesmo exercício mas com uma emoção diferente, refletindo desta forma sobre cada uma e sobre si próprios.



Observações: Nesta sessão, e sendo quatro grupos, ficou uma emoção de fora (o medo) para ser trabalhada pelas professoras durante a semana (até à próxima sessão), dando continuidade às raízes das árvores.

A professora do segundo ano teve de se ausentar neste dia, sendo substituída pela coordenadora, fazendo o mesmo exercício que os alunos do segundo ano. A equipa LabEA ressaltou que foi uma situação pontual e que das próximas vezes deveria ligar com antecedência para que a equipa pudesse marcar a sessão sempre com a presença da professora titular.



Sessão nº: 7

Data: 10/12/2019

Equipa LabEA: Valentina Pereira, Inês Barreira,
Luísa Castro

Professora: Sandra Costa (1º ano)

Número de alunos: 1º ano com 25 alunos

Descrição das atividades: Exploração da figura humana, proporções e relações do corpo. Foram formados, tal como em sessões anteriores, quatro grupos, orientados pela equipa LabEA e pela professora titular, que iam trocando de sala à medida que a sessão decorria, experimentando as diferentes atividades.

Grupo 1 (Professora Sandra Costa): desenhar um(a) menino(a) deitado no chão sobre papel grande ou cartão. Depois recorta-se e fica disponível para as professoras darem seguimento. Ficou a sugestão de as professoras poderem apontar lá qualquer coisa e escreverem as partes do corpo ou começarem a pintar por dentro, ficando ao critério de cada uma das professoras titulares. Esta atividade foi desenvolvida em grupo e surgiu a pedido de uma das professoras que, por várias vezes, pediu atividades que ajudassem os alunos a compreender as noções de proporção do corpo humano.



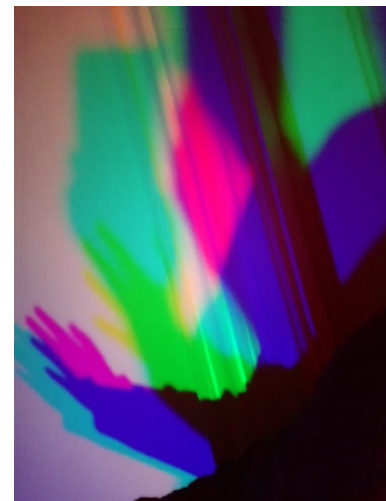
Grupo 2 (Inês Barreira): Realização de recortes de diferentes partes do corpo a partir de imagens de revistas e jornais. Colar, numa folha, diferentes partes do corpo, de preferência criando pessoas com muitos braços e pernas e cabeças em vez de formar uma figura humana regular.



Grupo 3 (Valentina Pereira): Cada aluno desenhou o seu corpo enquanto se conversou sobre o que é diferente em cada um deles: como é o cabelo? Longo, curto, liso...?; como são os olhos? Grandes, pequenos, castanhos, azuis...?. No final da atividade, cada aluno recortou a sua figura e formou-se um conjunto de “eus” muito diversificado.



Grupo 4 (Luísa Castro): Projetando as sombras com as cores RGB, o grupo foi dividido em pares, onde um fazia uma imagem corporal e outro delineava com um marcador as diferentes formas, selecionando quer a “cor da sombra”, quer diferentes partes do corpo. Cada grupo finalizou o trabalho com uma composição coletiva de uma figura disforme com vários elementos do corpo humano, compreendendo as suas composições e ao mesmo tempo a composição das cores primárias e complementares, pela luz.



Observações: A atividade apenas foi realizada com o 1º ano uma vez que a professora do 2º ano esteve ausente.

Sessão nº: 8

Data: 21/01/2020

Equipa LabEA: Valentina Pereira, Inês Barreira, Luísa Castro

Professoras: Sandra Costa (1º ano) e Maria Gil Topete (2º ano)

Número de alunos: 1º ano com 26 alunos e 2º ano com 22 alunos

Descrição das atividades: Com o intuito de dar continuidade ao trabalho colaborativo que vinha a ser feito, a equipa LabEA propôs uma nova experiência que consistia em serem as próprias professoras a pensar e dinamizar as atividades desta sessão. A equipa LabEA acompanhou as propostas das professoras.

Para a atividade, as professoras decidiram não planificar nenhuma proposta específica para este dia mas sim uma atividade já idealizada a nível de escola que consistiu na realização de bonecos de neve para decorar a árvore do *hall* de entrada da escola. A atividade estava pensada para trabalhar a época do ano em que nos encontrávamos: o Inverno.

Esta atividade envolveu um conjunto de instruções sequenciais que incluiu técnicas como decalque, recorte, colagem e montagem do boneco, não conferindo um lugar para a inventividade.

Observações: A partir deste dia, a turma do 1º ano passou a ter mais uma aluna, transferida de outra escola.



Sessão nº: 9

Data: 03/03/2020

Equipa LabEA: Valentina Pereira, Inês Barreira, Luísa Castro

Professoras: Sandra Costa (1º ano) e Maria Gil Topete (2º ano)

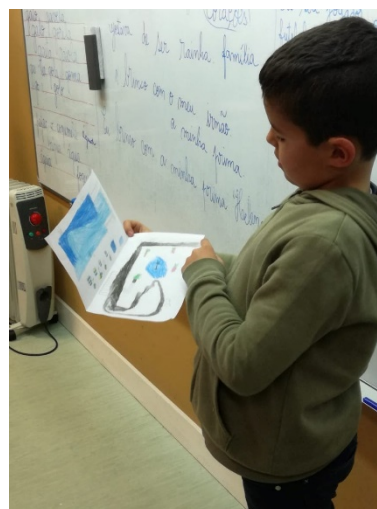
Número de alunos: 1º ano com 26 alunos e 2º ano com 22 alunos

Descrição das atividades: Neste dia foi proposta uma atividade para a turma do 1º ano no sentido de manter os alunos ocupados, uma vez que havia a necessidade de a equipa LabEA reunir com as professoras titulares.

A atividade proposta consistiu em representar, numa folha A4, dobrada ao meio, coisas com as quais os alunos se identificassem, como uma espécie de apresentação através do desenho. Na primeira folha (capa do livro) cada aluno desenhar-se-ia a si próprio, nas páginas seguintes desenharia algo que gostassem de fazer, a família, os amigos etc.

A equipa LabEA reuniu com as professoras titulares para acordar, em conjunto, as datas das sessões seguintes e planificar as atividades a realizar nas respetivas sessões (marcadas, então, até ao final do ano letivo) do ponto de vista da forma e do conteúdo. As questões faladas nesta reunião foram:

- Possibilidade de, a partir desse momento, trabalhar o inverso do que tinha vindo a ser feito até então (atividades transdisciplinares, como por exemplo a partir do conto, etc.) e trabalhar coisas mais ligadas às artes em vários tipos de expressões e possivelmente fazer uma dinâmica dos próprios grupos, ou entre as turmas, com a possibilidade de criar uma exposição de turma e de mostrar uma turma à outra (explorando diferentes espaços e formas de criar uma exposição com cada grupo);
- Possibilidade de trabalhar em grupos que não rodem para ter mais tempo com cada um, possibilitando um trabalho mais rico a nível das expressões;
- Trabalhar a ideia de exposição: como é que se pode fazer e trabalhá-la dentro da escola.
- Relativamente ao tema, pensar algo sem o compromisso de eventos (como por exemplo: Natal, Páscoa, etc.), porque isso é o que já acontece no interior da escola a nível do trabalho feito na área das



expressões. As professoras sugeriram trabalhar mais a questão do corpo e do espaço, e da composição (escala, proporções, etc).

Após a reunião, a equipa LabEA experimentou dar o resto da sessão às duas turmas em simultâneo, dividindo-se por cada sala. Assim, enquanto o 1º ano apresentou à turma o trabalho que tinha feito, o segundo ano deu início ao exercício de representação de si próprio, ficando ambas as turmas para terminar as apresentações no dia seguinte, com as professoras titulares.

Observações: Embora se tenham agendado as sessões até ao final do ano, esta foi a última sessão dinamizada na escola no ano letivo 2019/2020. Devido à pandemia de Covid-19, as sessões previstas até ao final do ano foram suspensas.



Anexo 5

Sessões dinamizadas nas escolas do 1º C.E.B.

A.E. Dr. Machado de Matos- E.B Pombeiro (total de 9 sessões)

Sessão nº1

Data:10/10/2019

Equipa LabEA: Inês Barreira e Sofia Reis

Professores: Fernando Almendra (1º ano) e Patrícia Sampaio (2º ano)

Número de alunos: 1º ano com 22 alunos e 2º ano com 17 alunos

Descrição das atividades: Início com uma visita de quinze minutos à escola antes de começar o primeiro tempo letivo. A equipa acompanhou a aula de português das 09:00 às 10:30 do 1º ano com o professor Fernando Almendra. Das 11:00 às 12:00 a equipa LabEA observou a aula de português do 2º ano com a professora Patrícia Sampaio.

Das 13:30 às 15:30 a equipa LabEA participou na aula de expressões do 1º ano. Tendo em conta que na semana seguinte se celebrava o dia da alimentação, o professor propôs construir uns frutos para essa ocasião. Os frutos foram desenhados em papel cavalinho A4 e, para isso, o professor cortou pedaços de cartolina colorida que distribuiu pelas mesas, juntamente com cola. Pediu às crianças que colassem pedaços de cartolina da cor adequada ao fruto que tivessem na frente, podendo as crianças usar tesouras para cortar pedaços mais pequenos e mais adequados às formas. A equipa LabEA, a pedido do professor titular, desenhou frutos e acompanhou a colagem, colaborando com o professor e com as crianças.

Observações: O horário estipulado para esta escola é das 09:00-10:30; intervalo; 11:00-12:00; almoço; 13:30-15:30, sendo que, ficou decidido que a equipa LabEA ficaria com o 2º ano de manhã e o 1º ano da parte da tarde.

Relativamente à disponibilidade para o desenvolvimento de atividades com o LabEA: há a possibilidade de utilização das salas desocupadas, polivalente e espaços exteriores; há possibilidade de desenvolver atividades com os grupos de 1º e 2º anos simultaneamente; os

professores Patrícia Sampaio e Fernando Almendra trabalham com flexibilidade de horário e podem juntar as 5 horas de expressões num só dia. O professor Fernando é também o professor coordenador da escola.

Em conversa com os professores constatou-se que as expressões artísticas são menos trabalhadas e, quando trabalhadas, normalmente seguem o manual de atividades de expressões artísticas e são desenvolvidas atividades, de âmbito decorativo, relacionadas com as épocas do ano (Carnaval, Natal, Páscoa etc).

Sessão nº2 - Reunião com professores

Data: 24/10/2019

Equipa LabEA: Inês Barreira e Sofia Reis

Professores: Fernando Almendra (1º ano) e Patrícia Sampaio (2º ano)

Observações: Esta sessão consistiu apenas numa reunião com os professores da parte da tarde, no final das aulas, às 15:30, para apresentação da ideia de planificação a realizar com a colaboração dos professores.

Descrição da reunião: Foram mencionados alguns conteúdos lecionados nas outras disciplinas e discutida a ideia de articulação desses mesmos conteúdos com as atividades a propor no projeto das artes, de modo a integrar os professores na própria concretização da planificação. Os conteúdos abordados e propostos pelos professores foram no âmbito do Estudo do Meio e seriam os seguintes:

- Os órgãos dos Sentidos;
- Utilidade dos materiais (saber usar tesoura, agraphador, etc.).

A equipa LabEA apresentou uma ideia de planificação e os professores foram acrescentando outras, nomeadamente a professora do 2º ano que propôs a realização de uma história coletiva a partir da proposta da equipa.

Foram definidos os materiais necessários e as salas disponíveis, bem como a articulação dos horários das turmas durante as atividades, uma vez que aconteceriam em separado. Os professores mostraram-se bastante recetivos. A reunião foi encerrada terminando com acordo relativamente aos dias em que a equipa se deslocaria à escola.

Sessão nº3

Data: 7/11/2019

Equipa LabEA: Inês Barreira e Sofia Reis

Professores: Fernando Almendra (1º ano) e Patrícia Sampaio (2º ano)

Número de alunos: 1º ano com 22 alunos e 2º ano com 17 alunos

Descrição das atividades:

Atividade com o 2º ano, das 9h às 12h:

- Exercício de apresentação dos alunos dizendo os nomes acompanhando um ritmo de bater a palma e, depois, numa roda de conversa, falar sobre sons do outono que já conheciam;
- Explorar os sentidos (com foco na audição), tentando identificar os sons que eram reproduzidos (chuva forte, fogueira, trovão, chuva com vento, etc.);
- Atividade de movimento do corpo, reproduzindo os sons através dele. Com a turma dividida em três grupos, cada grupo tinha um líder que inventava os gestos/movimentos e os outros repetiam enquanto deambulavam pela sala, trocando, posteriormente, de líder. Atividade pensada para explorar a audição e a visão;
- Produção de movimentos livres ao som da música “*Waltz of flowers*” de Tchaikovsky, dando continuidade ao exercício anterior;
- Projeção de sombras para construção de um monstro. Com dois papéis de cenário colocados na parede, os alunos foram-se voluntariando para fazerem o movimento a projetar, enquanto outros seguravam nas lanternas e outros contornavam, com lápis de cera, as sombras projetadas, trocando ao longo do exercício as funções e as posições;
- No final, os painéis foram colocados no chão e os alunos continuaram, de forma livre, a articular/juntar as formas das sombras projetadas de modo a construir um monstro ou vários monstros e pintando-os. Ficou em aberto a possibilidade de irem pensando num nome e na história a construir a partir do exercício concretizado.



Atividade com o 1º ano, das 13h30 às 15h30

- Realização de atividade que também pretendia explorar os sentidos (com foco na audição), tentando identificar sons do Outono (chuva forte, vento, trovão, etc.);
- A turma foi dividida em três grupos sendo liderado um pelo professor titular e os restantes pela equipa LabEA. A atividade consistia na exploração do movimento do corpo, reproduzindo os sons anteriormente identificados, trocando de líder ao longo da atividade;
- Projeção de sombras para construção do monstro, com dois papéis de cenário colocados na parede.
- De seguida, os alunos pintaram as formas e construíram o monstro em conjunto;
- Com os monstros formados, alguns alunos procuraram imaginar como seria o som do monstro, a língua que falam, o nome, representando os sons para a turma.



Observações: Esta sessão iniciou uma atividade numa perspectiva de continuidade que se deveria prolongar ao longo do ano letivo.

Sessão nº4

Data: 21/11/2019

Equipa LabEA: Inês Barreira e Sofia Reis

Professores: Fernando Almendra (1º ano) e Patrícia Sampaio (2º ano)

Número de alunos: 1º ano com 22 alunos e 2º ano com 17 alunos

Descrição das atividades:

Atividade com o 2º ano das 9h às 12h

Em conjunto (professora titular, equipa LabEA e turma) construiu-se, oralmente, uma história sobre os monstros feitos na sessão anterior, apontando as ideias no quadro (num processo idêntico a um *brainstorming*). Ao longo da semana seguinte, os alunos escreveram a história juntamente com a professora, no período de ausência da equipa LabEA;

A partir da história, e tendo já idealizado o lugar onde ela se desenrolava (um planeta muito distante, onde, de vez em quando, acontecia um tsunami), passou-se para a imaginação e concretização da casa dos monstros, feita em três grupos, cada um deles constituído por cinco alunos. Nesta fase, os alunos, em grupo, debateram as ideias de todos, articulando-as e desenhando uma solução. Na fase seguinte, expondo os desenhos das casas à turma, cada grupo explicou a sua ideia;

- Realização de atividade de sons, imaginando que estavam todos dentro das casas idealizadas e que se ouviam sons. A equipa LabEA apresentou um pau de chuva e os alunos ficaram muito admirados, refletindo sobre como funcionava tal objeto.

A professora foi “provocando” os alunos e estimulando a imaginação. Assim, numa roda de conversa, cada aluno experimentou o pau de chuva, passando para o colega seguinte, ficando a sugestão de construirmos paus de chuva na sessão seguinte.



Atividade com o 1º ano das 13h30 às 15h30

- Início da sessão com a mesma atividade anteriormente descrita, construindo uma história com o professor. Posteriormente, o professor também iria escrever a história com os alunos;

- De seguida, em quatro grupos, cada um representou, em desenho coletivo, uma parte da história. O professor ia dando dicas acerca do que seria verosímil existir numa floresta, nomeadamente que animais lá poderiam estar e que recursos energéticos existiriam;
- Numa fase seguinte, cada grupo idealizou a casa dos monstros, inserindo-a no ambiente construído, acabando todos por optar pelas cavernas, embora com muitas diferenças de materiais para a sua construção (diamantes, tijolos, pedra, etc.).
- Numa roda de conversa, os desenhos foram colocados no centro da sala e cada grupo foi explicando o que tinha feito;
- Por fim, a equipa LabEA introduziu na sessão o pau de chuva, que o professor Fernando Almendra, foi fazendo durante a sessão com rolos grandes e pregos. No seguimento da roda, cada aluno experimentou a pau de chuva e ia passando para o colega do lado. Ficaram entusiasmados com a possibilidade de construir e decorar o seu pau de chuva na sessão seguinte.

Observações: surgiram os resultados muito diferentes na atividade de realização dos desenhos em grupo sobre a casa da história: uma casa submersa com o telhado fora de água, na qual os monstros podiam subir ao telhado para verem o exterior e onde estavam sempre em contato com os animais marinhos; outra era uma casa flutuante, grande para caber toda a família dos monstros e, ainda outra casa, que era parecida com uma nave que voava e que tinha braços que sustentavam uma capa para se proteger das consequências do tsunami.

No 1º ano, e sendo turmas diferentes, com ritmos igualmente diferentes, a equipa LabEA ia representando (numa espécie de teatro) à medida que os alunos iam imaginando a história, procurando fazer com que as crianças desenvolvessem ideias a partir das dos colegas. Os resultados dos desenhos do 1º ano também foram muito diversificados: um grupo imaginou a floresta; outro imaginou como seria a alimentação dos monstros (puré de amoras); outro grupo inventou um avião que passou na floresta e, por fim, outro grupo imaginou o momento em que os monstros se encontraram.



Sessão nº5

Data: 28/11/2019

Equipa LabEA: Inês Barreira e Sofia Reis

Professores: Fernando Almendra(1º ano) e Patrícia Sampaio (2º ano)

Número de alunos: 1º ano com 22 alunos e 2º ano com 17 alunos

Descrição das atividades:

Atividade com o 2º ano das 9h às 12h

- Início da aula com um aluno a ler a história que a turma escreveu a partir dos monstros construídos nas sessões anteriores. A professora, ao longo da semana, escreveu a história com a turma, pedindo posteriormente, e por iniciativa própria, para cada um dos alunos a escrever no seu caderno e desenhar as casas dos monstros;
- Realização dos paus de chuva: cada aluno recebeu um tubo e, a pares, depois de isolarem um lado do tubo com fita cola de papel, começaram a enrolar um bocado de papel de alumínio para fazer a espiral e colocá-la no interior de cada tudo. De seguida, com a ajuda da equipa LabEA e da professora titular, colocaram o arroz no interior dos tubos e fecharam a outra extremidade do tubo, girando-o para testar o som dos materiais utilizados;
- Decoração dos paus de chuva: a professora sugeriu como tema o Natal, dando-lhes liberdade para usarem os materiais que quisessem: guaches, marcadores, lápis de cor, etc., podendo até misturá-los. Os alunos usaram o espaço da sala da forma que melhor entenderam para pintar os paus de chuva (uns deitaram-se no chão, outros em pé, outros sentados). Resultaram paus de chuva com desenhos de presentes, árvores de Natal, bonecos de neve, velas, luzes de natal, entre outras formas alusivas ao Natal.



Atividade do 1º ano das 13h30 às 15h

- Construção dos paus de chuva: nesta turma, o professor titular optou por construí-los ele mesmo com pregos e, com a ajuda da equipa LabEA, foram isolados com fita cola de papel;
- À medida que se iam fazendo os paus de chuva, os alunos iam pintando-os, em grupos de dois;
- O professor escolheu trabalhar com marcadores, dando aos alunos liberdade de escolha do tema, podendo, desta forma, desenharem o que quisessem. Resultaram formas inspiradas em desenhos animados de que os alunos gostam, casas, manchas, etc.
- Posteriormente, o professor projetou e leu a história (sobre os monstros) que realizou com os alunos ao longo da semana.

Observações: Neste dia, a atividade do 1º ano foi das 13h30 às 15h00, uma vez que um aluno fazia anos e, na última meia hora, os alunos foram para o polivalente cantar os parabéns.



Sessão nº6

Data: 5/12/2019

Equipa LabEA: Inês Barreira e Sofia Reis

Professores: Fernando Almendra (1º ano) e Patrícia Sampaio (2º ano)

Número de alunos: 1º ano com 22 alunos e 2º ano com 17 alunos

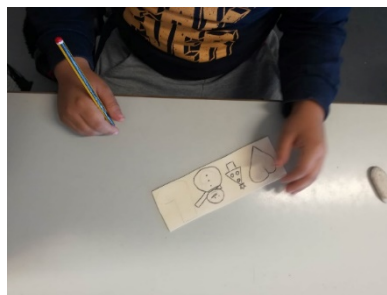
Descrição das atividades:

Atividade com o 2º ano das 9h às 12h

A atividade consistiu em fazer papéis de embrulho para o Natal. Cada aluno desenhou sobre papel eva imagens à sua escolha alusivas ao Natal (por exemplo: renas, velas, árvores de Natal, bonecos de neve, etc.). De seguida recortaram as imagens, colando-s em cartão.

Posteriormente, e já com as tinta guache colocadas em taças com pincéis, cada aluno pintou os seus carimbos, trocando também com os colegas, e foram experimentando em folhas de papel A4 várias sequências, formando padrões diferentes;

Depois de experimentarem as ideias, passaram para folhas de tamanho A2, que serviram de base para os papéis de embrulho de cada um.



Atividade com o 1º ano das 13h30 às 15h

- A pedido do professor titular, os carimbos foram desenhados e recortados pela equipa LabEA, uma vez que esta turma ainda apresenta algumas dificuldades em utilizar a tesoura. Assim, nesta turma, com pincéis e guaches, os alunos pintaram os carimbos e dois a dois, fizeram as sequências, construindo assim os papéis de embrulho.

Observações: A professora titular do 2º ano, no exercício de formações de padrões com carimbos, aproveitou este exercício para lembrar os alunos das sequências aprendidas na disciplina de matemática.



Sessão nº7

Data: 23/01/2020

Equipa LabEA: Inês Barreira e Sofia Reis

Professores: Fernando Almendra (1º ano) e Patrícia Sampaio (2º ano)

Número de alunos: 1º ano com 22 alunos e 2º ano com 17 alunos

Descrição das atividades:

Atividade com o 2º ano das 9h às 12h

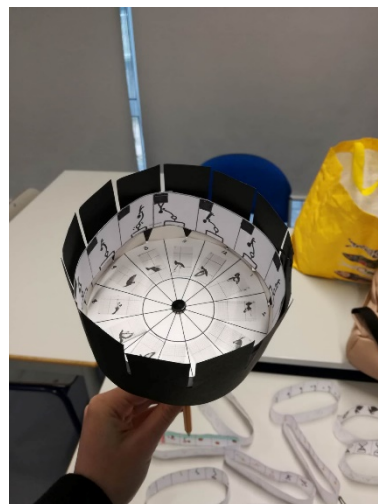
- Introdução ao cinema de animação, questionando os alunos acerca dos desenhos animados que viam e pedindo-lhes para darem exemplos. Por fim. Os alunos foram convidados a refletir sobre a designação “desenhos animados”. As respostas foram diversas desde: “porque são para crianças”, “porque nos animam”, “porque são para rir e engraçados”, etc. Um aluno lembrou-se do movimento produzido pelos desenhos e mencionou a técnica do “*flipbook*”;

- A equipa LabEA apresentou brinquedos óticos simples, tais como: o caleidoscópio, o taumatrópio e o zootrópio, que os alunos foram experimentando à medida que a atividade avançava;

- Visualização de uma curta animação de Marcos Magalhães dirigida ao público do 1º ciclo, cujo conteúdo incide sobre o modo como são realizadas as animações. A curta tem o objetivo de perceber alguns meios passíveis de utilização, tais como tinta, areia, plasticina. Nesse vídeo as crianças também puderam perceber a técnica de *stop motion* e como são feitas as cenas e os cenários para posteriormente aplicarem na atividade;

- Para uma melhor percepção do movimento produzido pela técnica *stop motion*, e com o auxílio de uma aplicação no telemóvel chamada “*stop motion*”, a equipa LabEA fez uma experiência com a turma, na qual se utilizou um pacote de leite, uma maçã e um pequeno vídeo de animação com os alunos, onde cada aluno, à vez, ia movendo ligeiramente os objetos enquanto se fazia uma sequência de fotografias;

- De seguida, os alunos formaram quatro grupos, onde cada um deles, a partir das histórias dos monstros e dos personagens que criaram no 1º período (painéis que foram colocados na parede para lembrar), transformaram um personagem à escolha numa figura tridimensional com plasticinas de várias cores.



A atividade com o 1º ano das 13h30 às 15h

- Repetição da atividade anteriormente descrita.

Observações: No 2º ano ficou proposto, para a sessão seguinte, e no sentido de se dar continuidade à atividade, cada grupo trazer objetos de exterior (folhas, raminhos, etc.) para montagem do cenário e realização da animação com os personagens da história por eles criada no período transato, ficando cada grupo responsável pela produção de um elemento da história: planeta, onda do tsunami, árvores e casas. No 1º ano, não houve tempo de concretizar a construção dos personagens, tendo ficado esse trabalho destinado à sessão seguinte.



Sessão nº8

Data: 13/02/2020

Equipa LabEA: Inês Barreira e Sofia Reis

Professores: Fernando Almendra (1º ano) e Patrícia Sampaio (2º ano)

Número de alunos: 1º ano com 22 alunos e 2º ano com 17 alunos

Descrição das atividades:

Atividade com o 2º ano das 9h às 12h

Dando continuidade à atividade da sessão anterior, a turma foi dividida em três grupos com o objetivo de realizar a construção do cenário para a animação em 3D;

- Cada grupo ficou responsável pela realização de uma parte do cenário: o Grupo I pela representação do mar e do tsunami da história; o Grupo II pela representação das árvores da floresta do planeta; e o Grupo III pelas casas dos monstros;
- a cada grupo foram dados materiais variados e alguns reciclados, tais como: papel vegetal, caixas de cartão, rolos de papel higiénico, papel de eva, etc.;
- Valorizando o processo e a inventividade, cada grupo foi dando asas à experimentação, sem instruções e sem o compromisso de um resultado específico;
- Posteriormente, a turma foi juntando e compondo as partes do cenário, introduzindo no mesmo os personagens/monstros que foram realizados com plasticina na sessão anterior;
- Com o auxílio de um tripé e de um telemóvel, a equipa LabEA começou a tirar várias fotografias/*frames*, com disposições diferentes dos objetos (uma vez que os alunos, um a um, iam movendo os objetos). Enquanto isto, o resto da turma fazia desenhos representativos da atividade;



Da parte da tarde, realizou-se a atividade com o 1º ano:

- A equipa LabEA decidiu, juntamente com o professor titular, fazer uma animação em 2D, uma vez que se considerou ser mais fácil para trabalhar com esta turma de 22 alunos;

- a turma foi dividida em quatro grupos e a cada grupo foram atribuídas folhas brancas: o Grupo I ficou responsável pelas árvores da floresta e folhas soltas; o Grupo II representou os dois monstros da história; o Grupo III fez o avião e os arbustos com amoras; e o Grupo IV representou a cozinha da casa, a mesa e as cadeiras do exterior;

- À medida que os grupos iam desenhando e pintando, foram dadas folhas de papel eva, papel vegetal de várias cores para os alunos revestirem os elementos representados;

- O professor titular foi fazendo as nuvens do céu com papel eva;

- Posteriormente, com piones e no painel da parede, a turma foi montando, em conjunto com a equipa LabEA e professor titular, o cenário 2D .

Observações: No 2º ano ficou definida a continuação da atividade das fotografias/*frames* na sessão seguinte enquanto que no 1º ano esta fase seria iniciada para encetar a animação.



Sessão nº9

Data: 27/02/2020

Equipa LabEA: Inês Barreira e Sofia Reis

Professores: Fernando Almendra (1º ano) e Patrícia Sampaio (2º ano)

Número de alunos: 1º ano com 22 alunos e 2º ano com 17 alunos

Descrição das atividades:

Atividade com o 2ºano das 9h às 12h

- Para dar continuidade à atividade de *stop motion*, a equipa LabEA sugeriu ser a professora titular a concretizar a mesma, tendo autonomia no processo de realização;
- Enquanto a professora titular chamava um aluno de cada vez para ajudar a mover as figuras representadas em cada fotografia, a turma desenvolvia outra atividade em simultâneo;
- Esta atividade consistia em “imaginar através da mancha”. Deste modo, a equipa LabEA distribuiu, a cada grupo de três alunos, folhas de tamanho A2 com manchas em aguarela preparadas previamente pela equipa. Cada grupo, usando marcador, começou a desenhar por cima das manchas as figuras que iam interpretando e posteriormente estabelecendo e desenhando relações entre elas;
- Na segunda parte da aula, enquanto alguns alunos continuavam a realizar o *stop motion*, os grupos, com o auxílio de esponjas, aguarelas e água, realizaram diferentes manchas para, da parte da tarde, o 1º ano concretizar a mesma atividade a partir das manchas realizadas pela turma do 2º ano.



Atividade com o 1º ano, das 13h às 15h30

- Início da atividade de *stop motion* em 2D. Enquanto a turma explorou as manchas, desenhando as figuras, tal como se fez com a turma do 2º ano, cada dois alunos iam ajudar a mover as imagens com a ajuda do professor titular e da equipa LabEA;
- Para este dia, estava marcado, depois do final das aulas, o primeiro *focus group* com os professores titulares, a CMF e a equipa LabEA, tendo ficado sem efeito, por indisponibilidade da maior parte dos professores titulares, que não compareceram ao encontro.

Observações: Nas sessões seguintes seriam realizados os vídeos/filmes das histórias construídas pelas turmas e partilhados entre ambas. No entanto, essas atividades ficaram por concluir, uma vez que o projeto LabEA-Felgueiras foi suspenso devido à pandemia de Covid-19.



Anexo 6: Sessões dinamizadas ao nível do pré-escolar

O projeto LabEA-Felgueiras prevê que, ao nível do ensino pré-escolar, se realizem sessões/oficinas no final de cada período que compõe o ano letivo. Estas sessões têm a duração máxima de uma manhã ou de uma tarde, e, à semelhança das sessões acima descritas, contemplam a presença e participação das educadoras de infância no decorrer das atividades.

Como já foi referido, o projeto entrou em suspensão por tempo indeterminado no dia 9 de março de 2020 e, por essa razão, não foi possível realizar as sessões que estavam previstas para o nível pré-escolar na pausa letiva da Páscoa e das férias de verão. Assim, de seguida, apresentam-se somente as sessões que foram dinamizadas neste nível de ensino durante a pausa letiva do Natal.

Para a dinamização das sessões que se descreverão a seguir, a equipa LabEA projetou e concretizou uma caixa/*kit* composta por diversos materiais. Estes materiais foram incluídos na caixa/*kit* por possibilitarem a execução de um conjunto diversificado de atividades que tinham sido previamente pensadas e discutidas em encontros da equipa LabEA. Assim, a mesma caixa/*kit* viajou pelos cinco Jardins de Infância, possibilitando um conjunto alargado de opções no momento de escolha de atividades a realizar.

Atividades realizadas:

- Construção de Monstrinhos com feltro com posterior produção de história imaginada por cada aluno;
- Construções abstratas a partir de acetatos coloridos com formas geométricas;
- Atividade sensorial realizada com vendas, na qual um aluno, de olhos vendados, tenta descobrir através do som ou através do tato quem é o colega. Ainda com a utilização de vendas, foi dinamizada uma atividade de desenho cego;
- Atividade de sombras com luzes RGB. Projeção de sombras coloridas dos corpos dos alunos em papel de cenário e posterior pintura do contorno do corpo com pincéis e tinta guache.

A.E. de Idões- JI Cruzes

Data: 18/12/2019

Horário: 14h às 16h30

Professoras: Fernanda Silva

Equipa LabEA: Inês Barreira, Luísa Castro

Número de alunos: 14 crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos

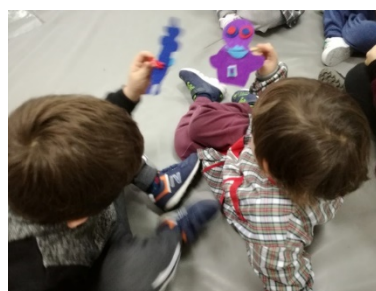
Descrição das atividades:

- Apresentação da caixa/*kit* com os objetos a partir dos quais se realizaram as atividades;

- Atividade de construção de monstros de feltro que continham várias peças soltas (olhos, bocas, corpo, olhos, narizes, coroas, etc.). Cada criança ia montando o seu monstro com a ajuda da educadora, trocando as peças com os colegas;



- Colagem de um monstro, escolhido por cada criança, com a ajuda da equipa LabEA e da Educadora. Esta fase consistiu na colagem das peças do monstro, corte pela zona da boca do personagem e colagem de uma mola que daria a opção de movimento do monstro;

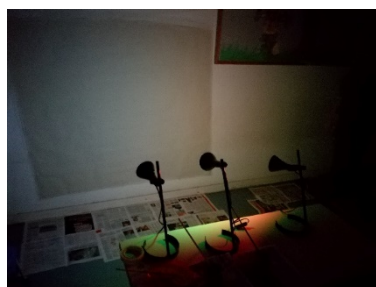


- Produção de história dos monstros. Numa roda de conversa, cada aluno imaginou e partilhou com a turma uma história sobre o seu monstro. No final desta atividade, a educadora foi com os alunos colocar cada monstro na árvore de Natal da escola;

- A segunda atividade consistiu num exercício de formas geométricas feitas com acetatos com cores diferentes (azul, amarelo, vermelho e cinzento). Numa primeira fase, os alunos identificaram as formas e as cores apresentadas e, de seguida, cada um viu o mundo de cores diferentes, colocando os acetatos à frente dos olhos e sobrepondo as formas que iam dando diferentes cores;



- De seguida, e uma vez que a educadora já fazia esse tipo de atividade com as crianças, tomou a iniciativa de liderar o exercício das vendas. Desta forma, foram colocadas vendas em todas as crianças e, escolhendo uma criança aleatoriamente, um aluno teria de cantar e outro teria de adivinhar quem era através do reconhecimento da voz. Posteriormente, o mesmo exercício foi feito através do tato;



- A última atividade foi realizada com candeeiros com luzes RGB. As luzes eram projetadas para um papel de

cenário que estava colocado numa parede e, através do cruzamento das cores das luzes, obtiveram-se sombras de cores diferentes.

De seguida, escolheram-se duas crianças de cada vez para se colocarem à frente dos candeeiros e observarem as sombras do corpo com diversas cores. À medida que as crianças escolhiam uma posição da sombra, as educadoras iam contornando as sombras com guaches de cores diferentes, resultando, no final, um papel de cenário com várias formas.

As educadoras, por iniciativa própria, dão continuidade a esta atividade com os alunos.

Observações: A educadora participou ao longo da sessão de forma bastante colaborativa, dando ideias de continuidade de alguns exercícios, ficando até responsável por liderar uma das atividades (atividade sensorial com vendas).



A.E. D. Manuel de Faria e Sousa- JI Várzea

Data: 19/12/2019

Horário: 9h30 às 12h

Professoras: Teresa Lopes

Equipa LabEA: Inês Barreira, Sofia Reis

Número de alunos: 7 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos

Descrição das atividades:

- Apresentação da caixa/*kit* com os objetos a utilizar nas atividades;
- Exercício de monstros de feltro, onde cada um ia construindo o seu monstro, com diferentes olhos, bocas, narizes, etc.;
- Ainda com o material de feltro, construção de animais à escolha dos alunos, inicialmente realizados individualmente e, depois, em conjunto, realizou-se a construção de uma floresta;
- Com a ajuda da equipa LabEA e da educadora, realizou-se uma atividade de construção de uma espécie de “fantoche”, que consistiu na colagem de um monstro escolhido por cada criança. Esta fase consistiu na colagem das peças do monstro, corte pela zona da boca do personagem e colagem de uma mola que daria a possibilidade de movimento ao monstro;
- Exercício com formas geométricas de acetatos com cores diferentes (azul, amarelo, vermelho e cinzento). Primeiro, as crianças observaram as peças, identificando que formas eram e as cores apresentadas. Depois, cada um observou o mundo com as cores dos acetatos, sobrepondo as cores;
- Construção de casas, animais, ou outros elementos à escolha, a partir das formas geométricas apresentadas;
- Exercício sensorial com vendas, onde, escolhendo um aluno aleatoriamente, vendava-se os olhos do mesmo e este, através do tato, tentava descobrir quem era o colega. Ao longo da atividade todos os alunos experimentaram o exercício;
- Realização de desenho cego, também com a utilização das vendas. Numa primeira fase, os alunos tiveram que desenhar as formas que a equipa LabEA ia sugerindo, tais como: círculos, retângulos, triângulos, etc. Posteriormente, os alunos podiam desenhar o que quisessem. No final, tiraram as vendas e observaram o resultado.



Observações: A atividade começou sem a educadora na sala de aula, que depois foi aparecendo pontualmente ao longo da sessão. Por volta das 11h15 a educadora ausentou-se para uma reunião. Desta forma, a equipa LabEA optou por não concretizar a atividade das luzes RGB, continuando com o exercício do desenho cego com vendas. Às 12h terminou a sessão e a equipa LabEA deixou as crianças sob responsabilidade de uma auxiliar que se encontrava na sala ao lado, uma vez que a educadora continuava ausente.



A.E. Airões- JI de Vinha-Pedreira

Data: 19/12/2019

Horário: 14h às 16h30

Professoras: Rosa Magalhães e Teresa Cunha

Equipa LabEA: Inês Barreira, Sofia Reis

Número de alunos: 6 crianças com idades entre os 3 e os 5 anos

Descrição das atividades:

- Apresentação da caixa/*kit* com os objetos a utilizar nas atividades;
- Atividade dos monstros de feltro, na qual cada aluno construiu um monstro;
- Ainda com o material de feltro, construção/representação de animais;
- Construção de um “fantoche”, que consistiu na colagem de um monstro, escolhido por cada criança, com a ajuda da equipa LabEA e da Educadora e posterior colocação de mola para possibilitar o movimento do personagem;
- Realização da atividade com as formas geométricas de acetato colorido. Exercício de identificação de formas e cores e visualização dos respetivos resultados de sobreposição de cor;
- Construção de casas a partir dos acetatos. Alguns alunos aproveitavam para colocar o monstro construído anteriormente nessas mesmas casas, dizendo que eram as casas dos monstros. Alguns alunos construíram animais a partir das mesmas formas geométricas;
- Jogo das vendas, colocando a mesma numa criança que, a partir do tato tinha, de descobrir quem era o colega;
- Realização da atividade das luzes RGB numa sala mais escura; Projetou-se a luz dos candeeiros para uma folha de papel de cenário colocada na parede. Cada criança colocava-se em frente das luzes e via projetado o seu corpo em várias cores, que resultavam do cruzamento das luzes RGB. Posteriormente, dois a dois, um fazia de estátua e o outro contornava com pincel e guache o contorno da sombra do colega, resultando em formas sobrepostas. Este painel seria continuado pelas professoras, por iniciativa das mesmas.

Observações: As educadoras, de vez em quando, sentavam-se entre as crianças para observar, tirar fotografias e questionar o tipo de material que era utilizado em cada atividade, tendo participado em algumas as atividades.



A.E. Lixa- JI da Lixa

Data: 08/01/2020

Horário: 9h30 às 12h

Professoras: Lurdes Ferreira

Equipa LabEA: Catarina Almeida, Inês Barreira, Valentina Pereira

Número de alunos: 23 crianças com idades entre os 4 e os 7 anos

Descrição das atividades:

- Apresentação da caixa/*kit* com os objetos a utilizar nas atividades, numa roda de conversa no chão;
- Atividade dos monstros de feltro, na qual, com as peças espalhadas sobre uma mesa, cada aluno ia construindo o seu monstro;
- Construção de um “fantoche” que consistiu na colagem de um monstro, escolhido por cada criança, com a ajuda da equipa LabEA e da educadora. Colocação de mola para possibilitar o movimento do personagem;
- Produção de histórias por cada aluno, a partir dos monstros construídos, utilizando um cenário existente na sala de aula;
- Atividade sensorial com vendas, onde um aluno, de olhos vendados, tenta descobrir através do tato quem é o colega.

Observações: Nesta sessão, a educadora foi bastante participativa, tendo disponibilizado o cenário do teatro de fantoches para produção da história dos monstros. Não se concretizou a atividade de acetatos que prevista para esta sessão por falta de tempo.



A.E. Dr. Machado de Matos- JI Sendim

Data: 08/01/2020

Horário: 14h às 16h30

Professoras: Célia Carvalho

Equipa LabEA: Catarina Almeida, Inês Barreira, Valentina Pereira

Número de alunos: 18 crianças

Descrição das atividades:

- Apresentação da caixa/*kit* com os objetos a utilizar nas atividades, numa roda de conversa no chão; mesas e três grupos de alunos, cada um orientado por um elemento da equipa LabEA;
- Produção de histórias, a partir dos personagens criados. As histórias foram imaginadas por cada um dos alunos, individualmente, mas orientados pela educadora e pelos elementos da equipa LabEA, numa roda de conversa no chão da sala;
- Atividade com acetatos de várias cores e formas. Percepção da cor através da sobreposição dos mesmos e posterior construção da casa dos monstros que tinham sido realizados anteriormente.



Anexo 7: Fichas de registo

Ficha de registo de sessões



TâmegaSousaEduca
[acreditamos em ti]

FICHA DE REGISTO DE SESSÕES

Operação: NORTE-08-5266-FSE-000085

Município: Felgueiras

Atividade: Expressão Plástica

Escola/Jardim de Infância: _____

Monitor: _____

Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
____/____/____		
____/____/____		
____/____/____		
____/____/____		
____/____/____		
____/____/____		
____/____/____		
____/____/____		

Responsável da Escola: _____

Data: ____/____/____

NORTE2020

NORTE2020

UNION EUROPEAN
FUND FOR EUROPE

Ficha de registo de sessões A.E. Airões E.B Vinha Pedreira



TâmegaSousaEduca
[acreditamos em ti]

FICHA DE REGISTO DE SESSÕES	
Operação: NORTE-08-5266-FSE-000085	Município: Felgueiras
Atividade: Expressão Plástica	

Escola/Jardim de Infância: de Vinha - Pedreira

Monitor: Luísa Magalhães e João Barreira

Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
<u>29/01/2020</u>	14 alunos 1 Professora 2 Monitores	Leitura da história "Sr. Tanto" e criação de uma personagem articulada com recurso a material Eva e mala de roupa. <i>Beila</i>
Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
<u>19/02/2020</u>	14 alunos 1 Professora 2 Monitores	Visualização dos trabalhos dos artistas Robert Rauschenberg e Alexander Rodchenko. (austro) teidmausidais e criação do Museu da Têxtil. Desenho livre sobre o "Sr. Tanto" <i>Beila</i>
Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
<u>04/03/2020</u>	12 alunos 1 Professora 2 Monitores	exercício de "warm up": passar a palma; exploração de espaço corporal/30cm; exercícios de vórtices (Samson) Exploração de tecidos
Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
<u> / / </u>		
Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
<u> / / </u>		

Responsável da Escola: Beila

Data: / /

NORTE2020

PORTUGAL 2020

UNIAO EUROPEIA

Ficha de registo de sessões A.E. Dr. Machado de Matos-E.B Pombeiro



TâmegaSousaEduca
[acreditamos em ti]

FICHA DE REGISTO DE SESSÕES	
Operação: NORTE-08-5266-FSE-000085	Município: Felgueiras
Atividade: Expressão Plástica	

Escola/Jardim de Infância: Centro Escolar de Lameiras

Monitor: Ir.ª Bárbara e Ana Rita

Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
<u>23/01/2020</u>	2º ano - 17 1º ano - 22	Construção de brinquedos óticos. Preparação de personagens para animação stop-motion
Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
<u>13/02/2020</u>	2º ano - 17 1º ano - 22	Continuação de personagens e cenários para animação em stop-motion
Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
<u>27/02/2020</u>	2º Ano - 17 1º Ano - 22	Finalização stop-motion e atividade "imaginação a partir do desenho"
Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
<u> / / </u>		
Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
<u> / / </u>		

Responsável da Escola: [Assinatura]
Data: / /

NORTE2020

PORTUGAL
2020

UNIAO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Ficha de registo de sessões A.E D. Manuel de Faria e Sousa- E.B. Várzea



Tâmega Sousa

Rede de Escolas do Tâmega e Sousa

TâmegaSousaEduca

[acreditamos em ti]

FICHA DE REGISTO DE SESSÕES

Operação: NORTE-08-5266-FSE-000085 Município: Felgueiras

Atividade: Expressão Plástica

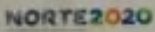
Escola/Jardim de Infância: E.B. Várzea

Monitor: _____

Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
<u>05/02/2020</u>	21 + professores	"O Senhor Desmazelado"
<u>05/02/2020</u>	21 + professores	"O Senhor Desmazelado"
<u>19/02/2020</u>	19 + professores	Construções em cartão, jornal e acetato colorido
<u>19/02/2020</u>	21 + professores	Construções em cartão, jornal e acetato colorido.
<u>04/03/2020</u>	21 + professores	Polígonos e retângulos. Construções com varões de cortiça
<u>04/03/2020</u>	21 + professores	Construções tridimensionais com varões de papel e cortiça.

Responsável da Escola: _____

Data: ____/____/____





Ficha de registo de sessões A.E Lixa- E.B. Lixa



TâmegaSousaEduca
[acreditamos em ti]

FICHA DE REGISTO DE SESSÕES

Operação: NORTE-08-5266-FSE-000085 Município: Felgueiras
Atividade: Expressão Plástica

Escola/Jardim de Infância: E.B. 1 da Lixa

Monitor: Luísa Magalhães, Valente Pereira

Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
<u>23/01/2020</u> <u>[assinatura]</u>	24	Atividade a partir de história - "O senhor Desmazelado"
Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
<u>13/02/2020</u> <u>[assinatura]</u>	24	Continuação da atividade a partir de história - da "Sr Desmazelado"
Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
<u>23/02/2020</u> <u>[assinatura]</u>	24 3 horas	Exploração da história: O senhor finto. Construção de um personagem: "O monstro" (Recorte, Enlame).
Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
<u>13/02/2020</u> <u>[assinatura]</u>	24 3 horas	Construção de um livro a partir da história "O senhor finto". Trabalhos para o desfile de carnaval (pintar penas...).
Data/Duração	Nº de Participantes	Sumário
<u> / / </u>		

Responsável da Escola: _____

Data: ____/____/____

NORTE2020

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu